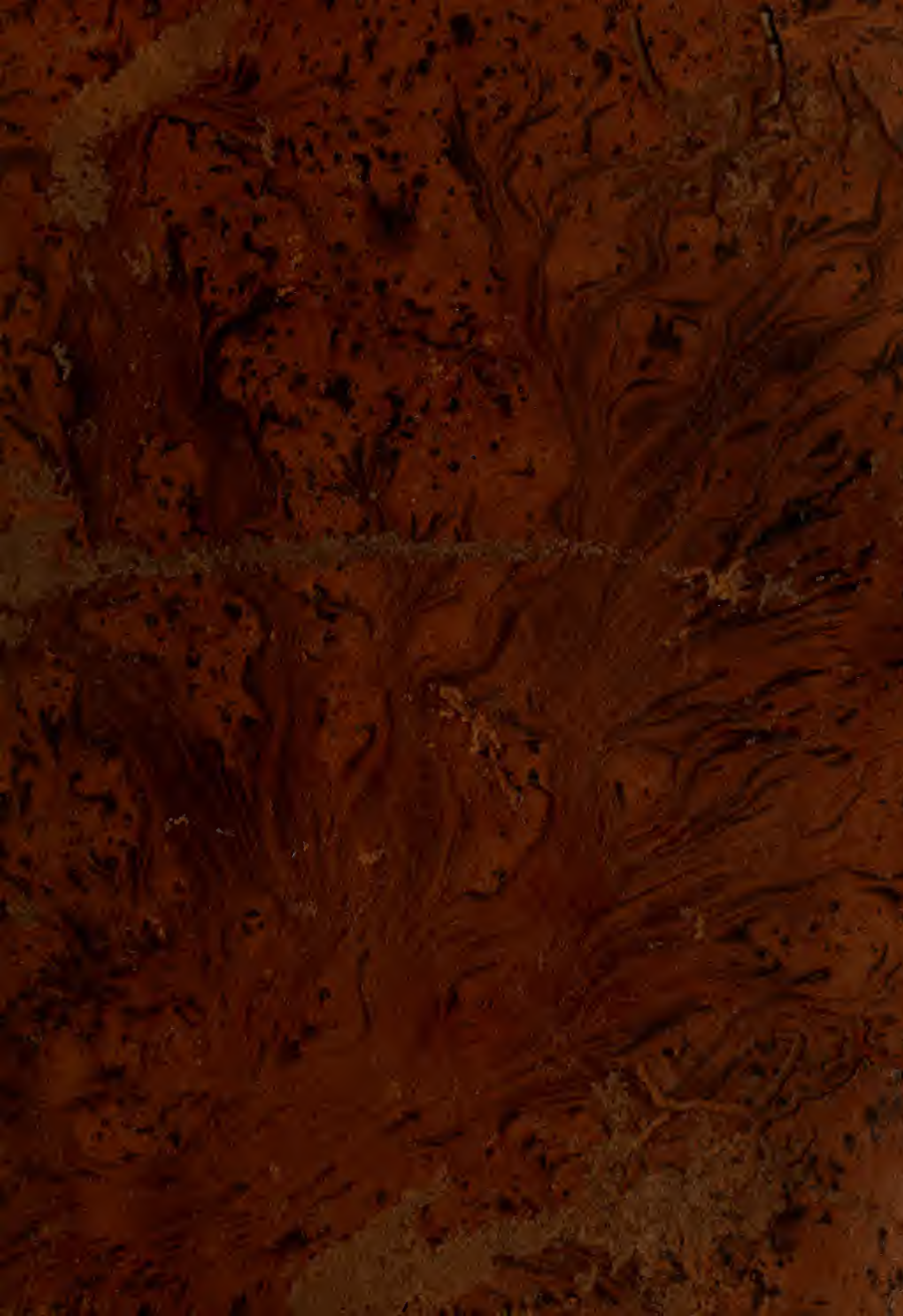


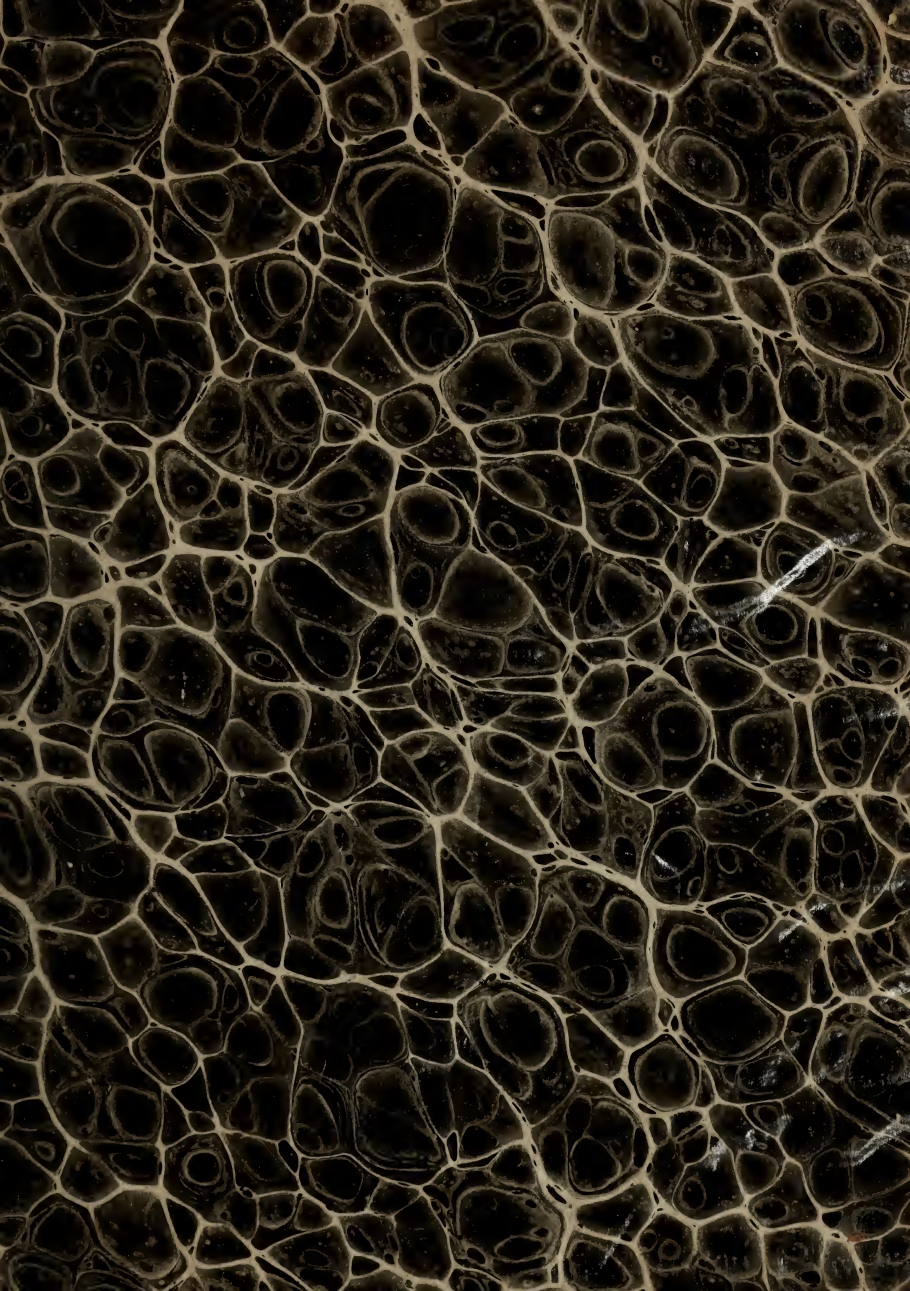




Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

N^o. 2785
EST. _____

14



24793

D O S

NOVISSIMOS DE DOM FRANCISCO ROLLIM DE

Moura, Senhor da Casa d'Azambuja.

QVATRO CANTOS.

Cem os argumentos de hum amigo em cada Canto.

Dirigidos a este Reyno.



EM LISBOA

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, Anno 1624

DOM FRANCISCO DE ROSA

Monte Zebor da Casa d'Algarve.

QUATRO CANTOS

Com a assignatura de D. João de Castro

Diligidos a este Reyno.



EM LISBOA

Por Pedro Castanheira Impressor del Rey. Anno 1673.

APROVAC, AM.

V I esta Poesia, que se intitula dos quatro No-
uissimos: Cõposta por Dom Francisco Ro-
lim, senhor das Villas d'Azambuja, Mar-
melar, & Montragil; que se bem no argumento del-
la declara sua piedade, & peito christão; não menos
se conhece feliz em o proseguir, obedecendo-lhe a
esse intento o mais das sciencias humanas, valendo-
se das diuinas escrituras, & do melhor que dellas
recolherão os sagrados Theologos, como que se cõ
os professores de hũas & outras letras gastara os
annos. Obra na inuenção, & traça engenhosa, nas
sentenças graue, rica nas palauras, no estylo subida,
& elegante; & em breue, obra a cujo Autor a sciẽ-
cia, & eloquencia podem agradecer que em tam
estreito theatro, tam viuamente as mostrasse. No
que tenho efficaz motiuo do approuar, & fundamẽ-
to seguro de esperar toda a aceitação dos que a le-
rem. Quanto mais que professando o A. antes ar-
mas que letras, aqaz fora parar com intento na es-
perança de algũa occasião, em que podesse segun-
dar o valor de seus passados, no intento christão da
conquista da Casa sancta; & quando menos pãrar
na grande parte, que forão na tomada desta Cidade
aos Mouros, que de hũa, ou outra maneira, bem
mostraua nesta obra como faria, que apar viuessem
a espada, & a pena. Em Lisboa 13. de Abril de 616.

O D. Baltasar Alvarez.

Vista a aprovação do Padre Balthazar Alvarez
pode-se imprimir a dita obra.

O Bispo Inquisidor Gêral.

Pode-se imprimir este Poema dos quatro Nouis-
simos. Lisboa 24. de Setembro de 622.

Viegas.

Pode-se imprimir este Poema dos quatro No-
uissimos, vistas as licenças do S. Officio, & Or-
dinario. E não correrá sem tornar á Mesa para se
taixar. Em Lisboa a 9. de Nouembro de 1622.

Moniz.

J. Ferreira.

D. de Mello.

Taixase este liuro em oito vinteins. Em Lisboa a 7. de Fe-
vereiro de 623.

I. Ferreira.

Caldeira.

*A Dom Manoel Childe Rollim de
Moura.*

FILHO o que pude conquistar em
consideração daquella vida, & mor-
te que durão para sempre, vereis no que
se segue, & desejando eu que fosse este
meu trabalho vossô, venceo o antigo di-
reito, que este Reyno em nòs tem, de cõ-
quistarmos para elle, & fez, que fossem
seus, estes meus pensamentos, que creyo
defendereis melhor pelo dono quel he
vedes, que se vós proprio o fosseis. A
benção de vossos Auós, permita Deos,
que vos cubra, que a ambos nos não fica
mais que desejar. Azambuja em 12. de
Dezembro, de 1622.

Manoel Childe Rollim de Moura

*Dom Ioaõ d'Almeida do Conselho
del Reynosso Senhor.*

ORfeo que là do Estigio infausto, & triste,
Nos declaras as horridas procellas;
Colon, q̃ ao pensamento dando as vellas
Nouas Indias Celestes descobriste;
Por sem duuida tenho que subiste
Sobre os Ceos, sobre o Sol, sobre as estrellas,
E que como outro Paulo nos reuellas,
Não somente o que crès, mas o que viste.
Quebranta Adam de Deos o mandamento
Sendo este crime, & seu perpetuo pranto
Do teu sacro Poema, alto argumento;
E assi se feliz culpa a chama hũ Sancto,
Porque o Ceo nos abriu, eu acrecento,
Que por ser tambem causa de teu canto.

Nuno

Nuno de Mendoga do Conselho del
Rey nosso senhor, Presidente
da Consciencia.

DA morte, do juizo, & do tormento,
A pesar do temor mais espantoso,
Formais tão nouo canto, & sonoro,
Que até no Estigio faz sua assento.
Da gloria a que se rende o pensamento,
Hum resplendor mostrais tam luminoso,
Que o que sobre ella for mais glorioso,
Diloha a fee, mas não o entendimento.
Venceis nos quatro fins o espanto humano,
Deixando (porque o mundo mais se espante)
Por quinto fim de engenhos vosso engenho.
Não fica que cantar, nem ha quem cante
Apos vòs tendo feito o vosso canto,
Da promessa mayor mór desempenhoo.

Manoel da Cunha deputado do S. Officio.

Maius Alexander peperit sibi nomen, in arma
Inferit ingenij dum sapientis opes:
Aurea Mæonio dum Scrinia seruat Homero,
Et vel in assidua carmina nocte legit.

Tu tamen, o patriæ decus illustrissime Rolim,
Ingenium superas Vatis, & arma Ducis.

Es dux, & pariter vates, pro auumque tuorum
Illustras duplici nobilitate genus.

Adde quod egregia nouitate Nouissima tractans,
Nectis eximia cum pietate modos.

Si qua tuis ergo seruantur Scrinia Musis,
(Maior Alexandro conditor, orbis habet.

ARGUMENTO.

CRia despois do mundo, o Padre eterno,
 Aquella criatura, a que mais ama,
 Contra a qual a conselho o Rey do Auerno
 Seus ministros crueis conuoca, & chama:
 Quebra Adam o preceito sempiterno,
 Colhendo o fructo da vedada rama,
 E desterrado, a morte macilenta,
 Num raptó seu horror lhe representa.

PRIMEIRO CANTO.

I

EVque cantei profanos pensamentos,
 Memorias em meu dano eternizadas,
 Vãs esperanças, vãos contentamētos,
 Chimeras d'impossiveis fabricadas:
 Canto da morte os asperos tormentos,
 Fuizo estreito, contas apertadas.
 Do riguroso inferno a crueldade
 Da inexhausta gloria a diuidade.

A

O Mu-

Primeiro

2

O Musa vòs aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viua fonte,
Vòs que não soo estrella do Oceano,
E verde planta sois d'excelso monte,
Mas lâ no trono Impyreo soberano,
Donde não ha quem as grandezas conte,
D'estrellas coroada, & sol vestida,
Sois de Côros Angelicos servida.

3

Vòs que na pura essencia transformada,
Como substancia estais como accidente,
Ao filho em quanto mãy, em quanto amada,
Aos dous, que são hum soo omnipotente
Tal graça me alcanfai tão sublimada,
Qual a pede a materia preminente,
Que sem ella mal pôde o meu talento
Seguir tam levantado pensamento.

4

*lâ aquella magestade incomprehensivel
Do cabos tinha os dous globos separados,
lâ tinha a maior luz feito visível,
Quão o sūmo architecto os tinha ornados,
lâ a machina celeste incorruptivel,
Começaua seus cursos e encontrados,
lâ tem feras a terra, & no ar voam
As inquietas aues, que o pouoadõ.*

5

*Quando do grande assento leuantado,
Naquella imaginaria immensidade,
Fôra de tudo quanto eslâ creado,
Lugar (sem ser lugar) da diuindade,
Para o homem na mente já traçado,
Vôlta os olhos diuinos de piedade,
Com que dandolhe forma num instante
O fez alma immortal seu semelhante.*

*A 2**Diante*

Primeiro

6

Diante da visãõ de immenso objecto,
Aquella noua terra, já animada
Doutro mūdo mais bello, & mais perfeito,
Eterna moradora destinada,
Mereceo na brandura do preceito,
Da aruore por elle soo vedada,
Assegurar os bẽs da summa essencia,
Por hũa limitada obediencia.

7

Mas em quanto esta obra taõ diuina,
Foy a summa bondade fabricando
Do triste Reyno o Rey triste imagina,
Como o grande edificio vã minando,
Iulga por noua pena a sua ruina,
Ver que a terra ao Ceo vay caminhando,
Quer atalhado, qual se elle ignorasse,
Como de Deos a ira castigasse.
E tendo

8

*Etendo os pensamentos commonidos
A tão danado, & fraudelozo intento,
Manda logo ajuntar os afligidos
Moradores do Reyno do tormento,
São d'aspera trombeta conduzidos,
Treme ao som della o cauerno so affento,
E onde os medonhos ecos retumbauão,
A terra fende, os montes se abalauão.*

9

*Logo os Deoses daquella ignea morada,
Se vem nas regias portas encontrar-se,
Cuja forma, não vista, & variada,
Excede, quanto pôde imaginarse,
Notremendo rigor da morte irada,
Quando em rayos fatais representar-se
O espanto, o temor melhor podêrão,
Nem sombra destas sombras parecerão.*

A 3

Hum

Hum arastando a colla já se via,
 Qual escamosa, & perfida serpente,
 Acolã voa a sanguinosa Arpya,
 Aqui rugo o Leaõ da Lybia ardente,
 Outro que a todos juntos parecia,
 Sendo de qualquer delles differente,
 Tem de marinho monstro a forma braua,
 Mas são de fogo as ondas que cortaua.

Aly ferinos pès, corpos humanos.
 Se viaõ com difforme respondencia,
 Os sentauros crueis, tigres Hircanos,
 Medonhos monstros cheyos de inclemencia
 Huyuos, sibillos, rancos deshumanos
 Faziaõ a terrible apparencia,
 Dos medonhos a peitos temerosa,
 Se cousa ha no temar tão espantosa.

Entrão

12

Entraõ, & nos lugares repartidos
Estauão bñs aos outros precedendo,
A flama dos assentos acendidos,
Fica nouo elemento parecendo:
Pluton no meyo aly dos mais validos,
O setro ardente intrepido sostendo,
Preside com tam fea catadura,
Quanto já foy ferosa creatura.

13

Os sintilantes olhos tanto ardião,
Que cometas infaustos semelhauão,
Na graõ cabeça, & barba se esparsião,
Sinzas que fogo ainda sostentauão:
Os anhelitos rancos despedião,
Grossos fumos que o ar inficionauão,
Liuida a cor, os beiços retornados,
Em negro sangue os dentes tem banhados.

A 4

Tremendo

Primeiro

14

Tremendo aspeito horrenda magestade,
Que a soberba odiada mais altèra,
Faziaõ na penosa dignidade,
De indomita aspereza mostra fera:
Da coroa era tal a escuridade,
Que em seu respeito ò chaõs resplãdecera,
Tem dous dragoẽs o graõ trono d' Auerno,
A desesperaçaõ, o odio interno.

15

Estando já o tumulto sossegado,
Correndo todos com medonho aspeito,
Xion à roda, Syzifo carregado,
Pararaõ, e pãra à Hydra a voz no peito,
Fica o Trifauce caõ tambem calado:
Orio se deteue ao gram conceito,
Que o Rey da pena eterna declaraua,
Quando neste silencio tudo estaua.

Eternos.

Eternos moradores do profundo
Reyno, & proprio lugar do môr tormento,
Dignos porêm d'estar lá noutro mundo,
Muito alem desse bello firmamento,
Se arrasou o poder, que he sem segundo,
As machinas do vosso atreuimento,
Cometestes porêm tamanha impresa,
Que nelle soo achou ella a defesa.

Não he por isso em nós menos subido
Da nobre geraçã o grande preço,
Para soffrermos sermos preferido
Hum que da terra vil, tem seu começo:
Ah! quanto deue ser isto sentido:
Eu já quando me lembra o que mereço,
E vejo ser ao homem em dote dado,
Fico (se pôde ser) mais obstinado.

Conuem que se procure, & se pretenda
 O remedio de offensa tão notoria,
 Tanto porque este bem se lhe defenda,
 Quanto por offender o 'Rey da gloria:
 He bem digna de vós esta contenda,
 E bem para estimar hũa vitoria
 Dalmas, que para o Ceo tinha creadas,
 Terlhas em viuo fogo atromentadas.

Mas que renouo agora por extenso,
 Quando esta noua offensa vos bastaua,
 Qual ha de vós? aqui ficou suspenso
 Do tumulto, que já tudo atalhaua
 Em magoa tão mortal o odio intenso,
 Com a vingança soo se regulaua,
 Que afiando as tenções no que refere,
 Não ha ordem, que a ira não altêre.

*Lã das cauernas horridas sabião
Apertubar a paz da humana gente,
Aquelles monstros varios, que assistião
Nesse conselho lã do Reyno ardente,
As areas que os mares encobrião,
Os atomos do sol resplandecente,
O grande Ceo, que em pontos se fizera
A quantos saõ, igual tudo não era.*

*Escurecendo o ar por onde voão,
A terra sotoposta em cinza fazem,
As ondas do Oceano menos soaõ,
Cos ventos que a romper na cõsta as trazẽ:
Menos as nuvẽs negras nos atroão,
Quando em tremulos rayos se desfazem
A machina total despedaçada,
Floresta, comoção mal comparada.*

Rodeaõ

Rodeaõ com cuidado em ira aceso,
 Daquellas creaturas a morada,
 Por se desaliuar do grande peso,
 De que anda a triste inueja carregada,
 Entrar porêm aly lhe era defeso,
 Daquella omnipotencia incomparada,
 E como à cerca o passo em vaõ tentaraõ,
 Nas figuradas pôrtas se paráraõ.

Era o grande prospecto rutilante,
 Que sobre quicios aureos se mouia,
 Doutra pedra mais dura que diamante,
 Onde a obra à materia inda excedia:
 He tal cada figura no semblante,
 Que facilmente a vista julgaria
 Em seu respeito as viuas debuxadas,
 E ellas junto às viuas animadas.

Quanto

24.

Quanto dentro se encerra tudo estava
Com diuino arteficio retratado,
Aqui pastava a fêra, aly deixava
A aue voadora o ar cortado,
Outro animal perfeito se mostrava,
Que o rosto sempre ao Ceo traz levantado.
Porque os outros domasse, & caminhando
Fosse para onde a vista o vayguiando.

25.

Vese em esphera obliqua collocarse
Este sitio num globo cristalino.
Da fria zona, & torrida apartarse,
Onde o clima ficava mais benigno.
Hum breue espaço soo mostra occuparse
Do homem por ingrato, d'elle indigno,
Fazendo entãõ o Sol com igualdade,
Geral repartição da claridade.

Não

Não tinha montes cheyos d'aspereza,
 Nem do rigor do Ceo era alterado,
 Por ser do ar benigno a gram pureza,
 Qual elemento puro respirado,
 Subida aly de ponto estâ a beleza,
 Em quanto a noua terra tem creado
 tanto, que bem olhado a qualquer parte,
 Mostraua a natureza obrar com arte.

Mais que de humana traça se mostraua
 D'hum fermoso jardim a compostura,
 Que quanto em sy comprehende tudo estaua
 Fazendo inueja â mesma fermosura
 A flor, & fruito vesse que esmaltaua,
 Dos leuantados troncos a verdura,
 Onde mal o sentido determina,
 A qual com mais razão o gosto inclina.

28

Nomeyo desta planta deleitosa,
Do espesso aruoredo rodeada
Estava aquella fonte caudelosa,
Que he por tam varias partes derramada,
Não era de Corinthio obra lustrosa,
Nem por boca de satiros lançada,
Que os liquidos cristais puros, & bellos,
Nenhũa arte podia guarnecelos.

29

Daqui quatro correntes diuididas
Hiaõ com varios lassos rodeando,
Em deleitosas ilhas compartidas,
As rayzes que vaõ alimentando,
Onde as copadas aruores erguidas,
O Ceo de verde ficão esmaltando,
E quando nagoa se representauão,
O seu verde de branco matizauão.

O Zefiro

Prímeiro

82 30

O zefiro sua ueparecia
Ondear com brandura as flores bellas,
E quando brandamente as diuidia,
Ir em sy transformando o cheiro dellas,
As encrespadas agoas que mouia
Com deleitoso som quebrauão nellas
Tudo se conformaua, & tudo era
Hum sigilo da mão, que o fizera.

31.

Mas qual na rica joya fabricada
Por d'êstra mão d'artifice sciente,
Fica de pedraria rodeada
A pedra de valor mais excellente,
Tal entre as outras plantas separada
Em lugar mais que todos prêminente,
Hũa aruore se vê, que a todas passa
Em flor, em fruto, em belleza, & graça.
D'hum

32

D'hum ramo estava â terra despedindo
De sulphorinos rayos flamma immensa,
Com que elementos puros confundindo,
Maculados os fruitos nos dispensa,
Doutro tronco supremo estã saindo
Hum rio que esta perda recompensa,
Que hum cordeiro de sangue derramava,
Com que este grande incendio se apagava.

33

Vesje que por remir sorte tão dura,
Abraça alegremente dor tão forte,
E mostra mais que âsiçta creatura,
Veria a receber vida da morte:
Estava aqui tão viua na escultura,
Por estranho poder mudada a sorte,
Que nem puros espiritos conhecem
Os mysterios que occultos lhe apparecem.

B

Ataes

Ataes segredos, quaes o pensamento
 Lhe mostrava nas portas figurados,
 Do impio tribunal do môr tormento
 Os ministros crueis estão pasmados:
 Mas como em nosso mal com seu intento
 Saissem inimigos tão danados;
 Vós soo podeis, ô musa, declararalo,
 Ab eterno nascida a restauralo.

Vinha a nobre morada discorrendo,
 (Que d'bu discuido nascem muitos danos)
 Eua quando os limites d'elle vendo,
 Ouuiu aquella voz cheya d'enganos:
 E lâ donde ella os ares vem rompendo
 Com assentos fingidos mais que humanos,
 Voltando os olhos, vê que fora estava
 A serpe que hum espirito informava.

E dizlhe

36

E dizlhe, ò perfeiçãõ, cuja excellencia
Enueja faz â mesma natureza,
Porque vsas em teu dano da prudencia,
Que encerra deſſa forma â grão belleza:
Porque desprezas tanta preminencia,
Quanta te representa tal grandeza,
E â razão natural que te he dotada
Dalma immortal potencia inseparada.

37

Olha que ſô te enleua, & te esuanece,
A falta de ter bem considerado
O quam erradamente te escolheſſe,
Trocandoſe o mandar por ſer mandado,
Podereis Deoſes ſer ſe ſe colheſſe
Opomo, que por iſſo he ſô vedado,
E ficarã de vòs então ſabido
Obem, & o mal, que nelle eſtã eſcondido.

B 2

Soos

Sò os caminhos que correndo passão
 Essas quatro correntes candelosas,
 Tantos climas occupão, tanto abraçãõ,
 Entre as fozes distantes, & espaçosas:
 Que eu seguro, que o velas sò te fação
 Menos prezar estoutras deleitosas,
 E conhecer que viues d'hum engano
 Comprado tanto à custa de teu dano.

E porque melhor possas inteirarte
 Da fê, que meu conselho te merece,
 Ainda que em pequena, & breue parte,
 Olha o que a minha industria te offerece
 Nesta breue pintura em cada parte,
 Quanto o celeste globo orna, & guarnece
 Verás, & o facil modo de lograllo,
 Se sò por me não crer ques ingeitallo.

Sabe

40

Sabe que tem da terra a redondeza,
Hum diametro tal que se contaſsem
Centos de legoas vinte em tal grandeza
Onze dezenas creyo que faltaſsem,
Com ſinco zonas quiz a natureza,
Que ambos os grãdes globos ſe marcaſsem,
As quaes alem de aſſi ſerem partidas,
São em dezoito climas diuididas.

41

Seraõ deſtas as frigiditas chamadas,
Aquellas cujas Areas circulares,
Fazem outras eſpheras, que voltadas
Sobre ſeus pôlos ſaõ particulares:
Aonde humedadas neuas condensadas
Eſtaraõ neſtes circulos polares
Os ſeis meſes que a luz mais excellente,
De ſeus climas gellados vine auſente.

B 3

Entre

Entre estas, & os Tropicos ardentes
 Ambos do grandecinto finalados,
 São as duas que ves mais excellentes
 Na pureza dos ares temperados,
 No meyo dellas sofreraõ as gentes,
 Effeitos de calor immoderados,
 Cujá torrida estancia intolerauel,
 O gosto de mandar farâ habitauek.

Aqui virã por vias duuidosas
 Entrar no salso lago, & grande ceyo,
 Depois de romper serras pedregosas,
 Este que a terra dâ taõ grão rodeyo:
 Physon, ou Ganges, que das abundosas
 Enchentes, tal soberba atomar veyo,
 Que neste mar seu curso temerario
 He mais competidor, que tributario.
 E daqui

44

E daqui nascerá que não errando,
Daráo em regiões tão differentes,
As fontes deste rio que aumentando,
De varias aguas vay suas enchentes:
E porque iraõ daly logo lansando
Nas entranhas da terra estas correntes,
Onde dellas romper o monimento,
Chamarlheão sua fonte, & nascimento.

45

Porém estoutro que he Gheon chamado
(Cujos nome na Grecia conuertido)
Em Nilo se verá tão nomeado,
Quanto a suas grandezas he diuido:
Será o tempo sempre em vão gastado,
De quem procurar ver onde he nacido;
Fnda que seu nascer se chame, & conte
Da parte donde muda o nome em fonte.

B 4

Infim

*In fim d' Africa ardente vem nascendo
 Por entre asperas brenhas dilatadas,
 Com que se ficará sempre escondendo,
 Sem nunca conhecer mortaes pisadas,
 Lijas agoas ao norte vão correndo:
 Nisto a todas as outras encontradas,
 E noutro mar que neste o curso acaba,
 Por sete bocas rompe a furia brava.*

*Mas olha que do Ganges abundoso,
 Até onde do Nillo o nome acabão
 As ondas deste mar tempestuoso;
 Que o grande Gyro destas côstas lauão
 Do dilatado curso, & espaçoso:
 As alturas em proua me bastauão,
 Sem o ambito grande que se conta
 De mar a mar, & d'hũa a outra ponta.*

78

Logo saindo deste Cancro ardente
 Metta que o grão planeta nunca passa,
 Deixando para o lucido oriente
 Quanto a comprida côsta cerca, & abraça:
 Verã s ficar da parte d'occidente
 A grande terra, que não he escaça
 Daquella mais subida pedraria,
 De quem a estimação serã a valia.

42

E lã quasi chegando a grande linha,
 Que as trevas faz ignais à claridade,
 Antes da ponta que se lhe auisinha,
 Que de reynos terã grão quantidade:
 De norte a sul a costa se caminha,
 Da fertil terra, cuja calidade,
 De odoriferos fruitos excellentes,
 Em tanto prego se teraõ das gentes.

B 5

Da

Daqui subindo para donde o Polo
 He das lucidas Ursas circundado,
 O grande Indico fica donde Eolo
 Parecerá aos nautas sempre irado:
 E lá da parte donde o claro Apolo,
 He com curso velox arrebatado,
 Ficão aquelles portos, que voltando
 Os Ceos, se irão de gentes pouoando.

Aquella ilha que aly ves tão pequena,
 Será com tanta fama nomeada,
 Quanto se vê no fado, que lhe ordena
 O grão valor da perigrina espada,
 Onde bade vir a gente a que dà pena,
 Estar em seus districtos sossegada,
 Que o peito generoso não permite
 Poderse comprehender dalgũ limite.

Qual

52

Qual vejo de hũ gigante bellicoso,
Que Reys não teme, exercitos despreza
D' hũ moço pastoril tiro animoso,
Postrar por terra a natural braueza:
Tal do grande oriente poderoso;
Em thesouros, em gente, em fortaleza
Goa trará cos corações ousados
Os imperios indomitos domados.

55

Passando desta ponta, que algũa hora
Fortaleza será tão importante,
Multiplicando a altura fica agora
Esse persico estreito mais auante,
Deixando à mão esquerda a bella aurora
Mensageira daquelle radiante
Planeta, cujo curso violento,
Nos distingue do tempo o movimento.

E sea

E segundo a derrota que fazia,
 Até passar a zona mais ardente,
 Que por inhabitavel algum dia
 Se julgará d'algum teu descendente:
 Da môr declinação fazendo a via,
 Que faz a luz do Ceo mais excellente,
 Está o Promontorio monstruoso,
 E monstro mais que tudo tormentoso.

Mas desta ponta, cujas prayas vemos
 O mar bater com nomes diferentes,
 Para o Polo encuberto caminhemos,
 Aonde ha mais estrellas refulgentes,
 Cujos largos caminhos, que aqui vemos,
 Povoados seraõ de varias gentes,
 Todos porèm daquella cor escura,
 Que faz da quinta zona a grão quentura.
 Deixando

56

Deixando pelo meyo diuidido
O globo, & cortando esta enceada,
Tendo da aruore o cabo já vencido,
Que està co peso mais aleuantada,
Fica da serra aquelle cume erguido,
Que das outras a mostra separada,
O nome tem do animal tomado,
Que està no quinto signo collocado.

57

Para o frigido Boreas caminkando,
Sem numerar esloutras que estâs vendo,
Estamos neste estreito donde entrando,
Por outro nouo mar imos correndo:
Cujas ilhas taõ celebres deixando
Chegamos, onde em braços vem rompendo
O Nilo, que se unido aqui entrâra
Perder o mar seu nome receara.

Mas

Mas porque estontros dous de que falamos,
 Por vias differentes encontrados
 Saõ, no Persico Ceno que deixamos
 Por taõ diuersos climas alongados:
 Se para o frio norte caminhamos,
 Pelo estreito outra ves desembocados,
 As costas rodeando, & enseadas
 Da fria Zona a leste situadas.

Iremos ver a terra, que cercada
 He deste mar por outra estreita via,
 Quanto sua distancia he alongada
 Ate onde se iguala a noyte ao dia:
 Corre daly voltando hũa enseada,
 Que direito cortar nos impedia,
 De que as ilhas em numero se augmentão
 Tanto, que terra firme representão.

60

Indo assi costeando aquella meta,
Que estâ do equador mais apartado,
Atê onde outra vez o grão planeta
Noutro circulo tal he collocado,
Segunda vez conuem que entre, & cometa
este Persico seno já deixado,
Sem me deter nas côstas tão famosas
D'aromaticos fruitos abundosas.

61

Aqui veras quâsina mesma altura
Do Nilo o grande Eufrates acabar-se,
Que atê dos grandes rios a grandura
Naturalmente vem a limitar-se:
O mortal, & soberba creatura,
Que entendendo não sabe sogeitar-se
Aquelle termo, & fim tão ordinario,
Inda amanantes aguas necessario.

Est.

Este que nelle em tal velocidade
 Poem fim coella ao nome juntamente,
 He o Tigres veloz que a longa idade
 O nome lhe darâ da gram corrente:
 Emfimtês visto a gram capacidade
 Que entre as fozes se ocupa taõ samente,
 Sem que esta descripção nada comprehenda
 De quanto o largo mundo mais se estenda.

Agora tu em quem razão humana
 Com justo termo tudo alcança, & mede,
 Olha bem creatura soberana
 Que quem tanto te dâ nada te pede,
 Pondêra o que aprouveita, & o que dana
 Quanto a ditosa sorte te concede,
 E como de teu bem, & teu proueito
 Faz, (qual se fosse seu) proprio respeito.
 E se

64

*Se inda quêres razãoẽs mais evidentes
Vendote de taes bẽs destituida,
Mostras nesta vontade que consentes,
Que a razão seja della preferida:
Se são os medos que te estão presentes
Dessa primeira causa obedecida,
Quando ella he tal que tudo senhorea,
Porque tanto de hũ pomo se recea.*

65

*Quem da cega afeição os passos segue,
Bem o disculpa a fee d' hũ pensamento,
Se ao duro desengano quasi entregue,
Esforça inda o cansado sofrimento;
Mas por temeres sô que se te negue
Tampouco, quês perder tão grãde aumẽto,
E pôr a teu desejo hũ duro freyo,
Polas chimeras vãs de hũ vão receyo.*

C

Se

Se estàs da criação tão obrigada,
 Bem se desconta em sem razão tão forte,
 - Como he porte n' hũa arvore vedada
 Por hum sò pomo della eterna morte:
 Mas ah! que se não fora preservada
 Por te não ver subir a summa sorte;
 Ou entre tantas esta não vedâra,
 Ou com menos terror te ameaçara.

Antes sendo tu obra tão perfeita,
 & de hũa especie tal que bem parece
 Ser cada qual d' estoutras que estã feita,
 Causa sò que te serue, & te obedece:
 Que vaõ discurso, que juyzo aceita
 Permitir quem a fez que se perdece,
 Pelo que estoutras valem, pois mostrava
 Que os seruos ao senhor nisto igoalava.

68

*Se tanto pôde, porque temeria
Verte em môr perfeição, & môr estado,
Se te ama tanto, como arriscaria
O que com tanto amor tinha criado:
Se o mal no pomo estã, crealohia
Tendo do que t'importa tal cuidado?
Se de teu mal lhe toca menor parte,
Para que he tal rigor posto em guardarte?*

69

*Abre do puro spirito excellente
Os puros olhos que o futuro alcançaõ,
Onde as imagẽs sô seguramente
Quietão das verdades, & descançaõ,
E verã (se o temor verte consente)
Os fundamentos que estas cousas lançaõ,
Que do prompto juízo, & forte peito
Nasce da sorte o verdadeiro effeito.*

(2

Em

Em quanto Eua julga estes intentos,
 Com razões de melhor razão guiadas,
 Oppunhãoselhe varios mouimentos,
 Estão d'alma as potencias encontradas:
 I eme, & deseja os mesmos pensamentos,
 De que as verdades andão ofuscadas,
 Ora mudaua o passo, ora se via
 Que quasi duuidoso o suspendia.

A mal affecta inclinação humana,
 He da cega cubiça combatida,
 O natural instincto a desengana,
 Ambos juntos os cree, d'ambos duuida,
 Torna a mouerse (já da mente insana
 A solida verdade despida)
 Para o pomo vedado caminhand
 Do receyo os desejos triumphando.

72

Ia lhe tardava o bem que pretendia,
E sô da dilação a magoa sente,
Ia o braço homicida s' estendia,
Pouco, a quem tanto deue, obediente,
Opomo colhe, & faz quando comia,
Que coma Adam cõ ella juntamente,
E foy assi, que os olhos logo abrirão,
Mas para se ver tais como se viraõ.

73

Tremeo da noua terra ao firmamento
Quanto tamanho circulo encerraua,
Tudo offendeo o grande sentimento,
Que tal ingratitude representaua:
O Sol d' hum temor frio macilento
Perdeo da bella luz que antes mostraua
Das sete partes seis, & mais perdera,
Se mais sem se extinguir perder podera.

C3

As

*As virtudes dos globos influentes
 O que tem de benignos moderaraõ,
 Das figuras do Ceo resplandecentes
 Em noſſo dano os rayos ſe mudaraõ:
 Fogem do homem todos os viuentes,
 Tãõ inorme ſeus erros o deixaraõ,
 Ea Lua (que mundo eſte ſeria)
 Tanto como hoje o Sol reſplandecia.*

*Mas iſto tudo he qual fumo, ou terra,
 No ar do rijo Boreas leuantada,
 Em reſpeito d'aquella crua guerra
 Que arma, arma, contra o homem brada:
 A ſumma Sapiencia que naõ erra,
 Mas nem por iſſo obra acelerada
 Quem na mente lhe brada eſtaua ouuindo,
 E quem com brandas lagrimas pedindo.*

A dia

76

*A diuina justiça que se offende
De soberba mortaltã insolente,
Na dextra a espada que a razão defende,
Na outra o grande cetro preminente,
A vista ja do ser de quem depende
A machina celeste, & Reyno ardente,
Lhe diz com graue voz, como he possivel
Que excesso consintais tã insofriuel.*

77

*Que mais vos tinhaõ estes merecido
Que os spiritos puros derribados
Deste lugar, donde elles tem caido
Em disformes aspeitos transformados,
Se fossem os erros que elles cometido
Tem, em quanto aos Jogeitos comparados,
Quem duuida que he môr atreuimento
Igual culpa em menor merecimento.*

C 4

Mal

Mal pôde de rigor satisfazerse
 Do indiuído em tudo fraco, humano
 O crime com que vemos offenderse
 Hum ser, hum infinito soberano,
 Não basta a cada qual destes perderse
 Que he fogo leue pena a tanto dano,
 Nem se veja na paga que tiueraõ,
 Qu'a vos esles fogueiros se atreueraõ.

Morraõ, morraõ, dizia juntamente
 Almas, & corpos, tudo aly pereça,
 Em tal execuçaõ tão preminente,
 Prèminencia infinita se conheça:
 He de vosso poder cousa indecente
 Reparar em fazer quando começa
 Mais mundos do que podem numerar se,
 Se não deixassẽ nunca de contar se.

Conhea

80

Conheção elles esse braço irado,
Arruinay os torpes homicidas,
A terra. & quanto nella estã creado
Perca de hum golpe sô todas as vidas:
Sejão em caso nunca imaginado
Atê as testemunhas destruidas,
Reduzir tudo he pena verdadeira
Aquelle Chãos, & confusão primeira.

81

Em quanto assi fallando se queixava
A diuina justiça rigurosa,
Estã a misericordia que escutava
Inquieta, afligida, lastimosa:
No grão juyzo em pê se levantava
Em acto humilde, em mostras piedosa,
E com choro que a voz interrompia
Tas palauras do brando peito abria.

Pria

Primeira causa, & ultima grandeza,
 Acto puro, suprema Magestade,
 Autor de quanto inclue a natureza,
 Essencia que em sy sô tem igualdade,
 A quem os seraphins de môr belleza,
 Eos que nessa eterna obscuridade
 Ardendo estão em fogo temeroso
 Reconhecem senhor por Deos piadoso.

Se quanto vos podeis se executasse,
 Se de quanto escusais nada creasseis,
 Se a medida da culpa se formasse
 A pena, & o castigo que ordenasseis,
 Quem podera esperar que o Céo durasse,
 Quem que tão brandamente castigasseis,
 Ou quem crera (se então alguém julgára)
 Que os Anjos, nem que o mundo se creara.
 Estes

84

*Estes Senhor bem vejo o que merecem,
Pois que na terra tem seu nascimento,
E que inda nas misérias que padecem
Não satisfazem tão danado intento:
Mas se tão junto a vos de vos se esquecem
Outros de mais subido pensamento
Nelles errar maldade foy sabida,
Nos homẽs he fraqueza conhecida.*

85

*De ninguem podereis satisfazeruos,
Sendo o que toca a vós considerado,
Qu' a graue culpa o erro de offenderuos
Com tormento nenhum fica igoalado:
Porẽm como podeis sô comprehenderuos,
Ab eterno podia estar traçado
Algum modo que a vos sô he presente
Para satisfação da mortal gente.*

Pere-

Perecerem de todo, & acabarse
 Hũa obra de vos tão aprouada,
 Parece que podia reputarse
 Por cousa ou indecente, ou escusada:
 Onde pôde senhor melhor mostrar-se
 Vossa misericordia incomparada,
 Que n'um mal, cujo horror, cuja aspereza
 Farâ que della mais lustre a grandeza.

Se por mostras de summa diuindade,
 E confusão de spiritos danados
 Quiestes aplicar vossa piedade
 A quelles barros que hoje estão quebrados,
 Por accidente agora a crueldade
 Nas penas crescerâ dos condenados,
 Vendo que a estes modo inda lhe derão
 Para lograr os bẽs que elles perderão.

Eu

88

*Eu não digo senhor que sem castigo
Passe tamanho excessso tão danoso,
Que são iguais em vós somente digo
Brandas entranhas, peito valeroso:
E se a justiça sò leuar consigo,
O que tendes senhor deriguroso
Seria (o que não he) vossa clemencia
Vencida dentro em vós d'outra potencia.*

89

*Disse: & o Padre eterno dilatando
Por hũ pouco a reposta que esperauão,
Grauemente a cabeça meneando,
A que todos os Côros se humilhauão:
Do sacrosancto peito a voz lançando,
Tas diuinas palauras se formauão,
Ouuido tenho: & dambas o respeito
Obseruado será com justo effeito.*

Adam

Primeiro

90

*Adam em tanto ja bem conhecido
Da infima miseria em que se via,
De seus erros mortais tão conuencido,
Quão falto das desculpas que daria:
De vergonha n'um bosque recolhido
Aonde sô de folhas se cobria
Em tanta pena, em tão graue tormento,
Assi rompe do peito o sentimento.*

91

*Vida, dizia, de tão duro estado,
(ego desejo, pena merecida,
Quem podèra de ty verse apartado,
Quem nunca te tiuera possuida:
Mas em que escura cona sepultado
Tôde esta dor ao pensamento unida
Ser de mim hum momento separada,
Estando a causa n'alma eternizada.*

As

92

*As inclemencias com que me ameaça
O mesmo Ceo que vi prompto, & benigno,
A terra ja de quanto dava escaça,
Os males que ja vejo, & que imagino,
Misérias são que o sofrimento passa,
E a que lagrimas dêra de continuo,
Mas verme sendo causa deste dano
He dôr, com q̃ não pôde hum peit' humano.*

93

*Quem senhor ouvirã com rosto enxuto
As primicias que tenho offerecido,
Soberba, ingratição foy o tributo
Que dey de quanto tinha recebido:
Quem não magoarã ver que hum sô fruto
Me pareceo melhor por defendido,
E tendo tantos quantos desejasse
Pelo peor o summo bem trocasse.*

Como

Como he possivel que me sofra a terra,
 Como não se abreja para tragarme,
 Como as feras não vem com cruel guerra
 Nas vorazes entranhas sepultarme,
 Como a luz que lhe fica não enserra
 O sol, como o ar pôde alimentarme,
 Mas negarse me tão justo castigo,
 Algũs castigos novos traz comsigo.

Bem o triste desejo me cegava,
 Quando nestes remedios discorria,
 Sem me lembrar que quanto desejava,
 Era esperar de feras cousa pia:
 E que aos elementos se queixava
 Quem mais asperamente os ofendia,
 Se foraõ sendo eu justo assi tratados,
 Que faraõ elles já desordenados.

96

*As lagrimas que a dor acompanhauão,
Não sô dos tristes olhos parecião,
Inundações de rios semelhauão,
Que a pobre desnudes, cobrir querião:
Os suspiros que os ares penetrauão
São viuas chamas que no Ceo feriaõ,
Estranha dor, que com estranho effeito
Agoa, & fogo tirou d'hũ mesmo peito.*

97

*Porèm como esta guerra de elementos
Mais no centro encerrada se esforçaua,
Ainda erão pequenos os tormentos,
Com que o misero corpo atormentaua:
Em respeito daquelles pensamentos,
Que nalma o mesmo dano acrescentaua,
Donde a mòr pena destas penas era,
Não sentir, & chorar quanto quizerá.
D. E desta*

*E desta suspensão, que nos sentidos
O prompto imaginar acrescentâra,
Como he proprio nos crimes cometidos
Ante ver mais quem mais se ceara,
Torna aos primeiros passos, que movidos
Feraõ do summo ser, a quem errâra,
Que chamando dizia: não respondes
Adam, aonde estâs, porque te escondes.*

*Mas qual o fim da vida vio presente,
E que escusar o transe não podia,
O passo moue embaraçadamente,
A voz interrompida despedia:
Puras acçoões de impulso vehemente
São, que ainda nas partes assistia,
E de elle mais que de animo sustenta,
O que de viuo ainda representa.*

*Assi Adam os passos vae guiando
Para o recto juyzo a que he chamado,
Tremulo, vagaroso, & duuidando,
Que em duuida o castigo he mais pezado:
Iã mais da terra o rosto leuantando
(Que o vulto he testemunho do pecado)
Responde ao creador, que soode verse,
A vergonha o fizera recolherse.*

*Mas aquella bondade tão diuina,
A quem não pôde hauer caso escondido,
Condenalo porêem não determina,
Sem ser o reo de sua escusa ouuido:
Com branda voz, & com acção benigna
Lhe disse: sò te pôde ter despido
O fruto da mortifera amargura
Tens tu comido delle por ventura?*

Sy, respondeo, & porque não achava,
 Com que poder melhor justificar-se,
 Coa molher seus erros disculpava
 (Que culpa para tal disculpa darse)
 A molher preguntada se escusava
 Coa serpe; porêm se disculpar-se,
 Com melhores razões então soubera
 Chorando, & não falando respondera.

Aly a final sentença declarada
 (que a culpa deu em sendo cometida)
 Foy logo, & logo aly executada
 Pena de crime tal bem merecida,
 A serpe disse: a mais abominada
 Seràs de quantas cousas ha na vida,
 Andaràs sobre peitos arrastando,
 Ficarteas sô da terra sustentando.

104

Hum odio ficarã tão firme, & forte
Entre o feminil sexo, & forma tua,
Que por não se extinguir da propria morte
Nas especias conserue a força sua:
Dellas porẽm virã quem mude a sorte,
Tornando em mayor bem sorte tão crua,
E com jugo oprimindo a seruis fera,
Que a tantos danos já principio dera.

105

E proseguindo assi cos condenados
A Eva diz: tu passarãs teus dias
Sentindo tantas dores, taes cuidados,
Quanto era o descanso em que te vias:
E tu Adam, que contra meus mandados
Tam leuemente õs seus obedecias,
Trocando este diuido pensamento,
Por palauras de leue fundamento.

D 3

Da

Da terra viuirâs sempre morrendo,
 E ella inda de ty como afrontada
 (Mala tantos trabalhos respondendo)
 Se mostrarâ despinhos pouoada
 Irâ sempre em abrolhos conuertendo
 O que antes daua sem ser cultiuada,
 Atê que em teu suôr mal sustentado,
 Te conuertas em pô de que es creado.

De estado tão perfeito taes mudanças,
 Que oppressão, que cuidado lhe daria,
 De ver o bem mayor, em esperanças,
 Que antes seguro, & certo possuia,
 De tão justas, & santas confianças,
 Ver que atê de ty já desconfia,
 Não era pena, dor, miseria, & vida,
 Que seja de palauras comprehendida.

Ficom

108

*Ficou como homẽ que dâ claridade,
Onde o rayo solar alumiaua,
Entrando em moderada obscuridade,
Lhe pareceo de todo que cegaua:
Que da clara impressã a qualidade
No cristalino centro não obraua
Em seu opposto, atê que despedido,
Pouco & pouco vsar pôde do sentido.*

109

*Voltava os olhos donde foy lansado
Via d'hũ cherubim a espada ardente,
Com que aquelle lugar eslà guardado
Para outra mais ditosa, & santa gente,
Aonde ate o fim tam desejado
Passem a vida aly suauemente,
Elles culpados já tanto alcançaraõ,
Sem culpa estoutros não no sustentaraõ.*

D 4

A terra

A terra toda inculta inhabitada,
 De que o total remedio dependia
 A natureza mal exercitada,
 Ainda d'estromentos carecia:
 Das artes com que a vida he sustentada,
 Usar alguma dellas não podia,
 Que a preça dos trabalhos, que lhas pedem.
 He o meyo de que ellas se lly impedem.

nr

Mas o diuino amor que perdoando,
 Já mais o fez com termos limitados,
 Como vemos que obra castigando
 Menos castigos sempre que pecados:
 Do fraco homem os olhos não tirando
 Contra elle vê estarem rebelados
 Sentidos, & potencias com que obraua,
 Que a original justiça governaua.

E como

112

E como o capitão que conhecendo
 Hum animo nos seus já duvidoso,
 A memoria lhe vae sempre trazendo
 Do inimigo o peito riguroso:
 Tal o Senhor que Adam via temendo
 De tantas penas hũ viuer penoso,
 N'hum extasis lhe faz que veja em vida
 A morte pela culpa merecida.

113

Onde dentro de sy mesmo encerrado
 (Sem serem dos censorios preuertidas
 As acções do espirito enleuado)
 Tem cos olhos no Ceo as mãos erguidas:
 Em acto humilde em modo transportado,
 Que atè as tristes lagrimas vertidas
 Da grane dor o curso suspendiãõ,
 Porque inda de homem viuo pareciaõ.

D 5

Tare.

Parecelhe que sente perturbar-se,
 Quanto o pequeno mûdo em sy comprehende
 Os elementos delle contrastar-se,
 De que seu indiuiduo viue, & pende,
 E que do coração o dilatar-se,
 De cuja compressão tanto se offende
 Era luz, a que o pabulo faltando,
 Que então mais crese quando está acabado.

Que o sangue as partes já não sustentava
 Antes noutra mais nobre parecia,
 Que unindoo a natureza inda tentava,
 Se no lugar mais forte escaparia:
 Que somente transpira, aly julgava,
 Que o calor suffocado perecia,
 E por concenso da vital potencia,
 Que a motiua animal perde assistencia.

Onde

116

Onde a razão por falta dos sentidos
Leza faz as acções, & perturbada,
Sem governo os humores já mouidos
Tem a imaginatiua viciada:
Ià se escurece o ar, já são perdidos
Os mouimentos d'afflicção passada,
Onde em tal modo vê, ouue, & sentia,
Que as cousas de suas formas preuertia.

117

Vê quando tudo eslâ desordenado
De seus principios já tam differente,
Que nem he dor, nem transe imaginado,
Nem palida visão se vê presente:
E que sem ser cadauer descarnado,
Nem trazer dura enxada, nem tridente
Tem de ancia, confusão, & sentimento,
Quantos tormentos ha nũ sô tormento.

Quando

ind

Unde aeternum saluatur
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc

us

Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc
 Et per hoc et per hoc

Hic

ARGUMENTO.

Em Cruz pendente, là da excelsa altura;
 Se mostra Christo a Adam, que arrependido;
 Com enches de lagrimas procura
 deixar lauado o crime cometido:
 Vê a casa da fee, & na escultura,
 Resucitado a Deos morto, & nascido;
 E mostrafelhe em extasis, o horriuel
 Iuyzo, inda aos mais justos, mais terriuel.

SEGVNDO CANTO.

I

Q Vando em estado tal tam riguroso
 A fraca natureza agonizaua,
 Hum terremoto sente temeroso,
 Que o Ceo indo se abrindo segundaua:
 Aliuio numa Cruz tam lastimoso
 Hum homem, quam diuino se mostraua,
 Pois tocandolhe o sangue que derrama
 N alma dà noua vida, o peito inflama.

Em

Segundo

2

*Em tal temor, em tão noua esperança
Assi vacila o fraco entendimento,
Que com perpetuo moto faz mudança
Da pena a gloria, & della ao sentimento,
Mas já vencendo tudo a confiança
Da visão que alumia o pensamento
No doce fogo, em que de nouo ardia
Na arrebatada mente assi dizia.*

3

*Aqui senhor aonde mais me offende
Vosso temor em passo tão estreito,
Aqui da fee o fogo mais se acende,
Quando melhor conheço meu defeito:
Vejo a quam pouco a dor nelle se estende,
Que todo o bom limita meu sogeito,
Mas onde não alcança esta fraqueza
Creyo que suprirâ vossa grandeza.*

Vejo

4

*Vejo neste nau fragio destroçarme
O tempo de meus crimes excessiuo,
E aquelle mar immenso contraflarme
Dos continos temores em que viuo
Lembronos que se foy amor criarme,
Que he essencia d'amor ser compassiuo,
E posto que eu faltei quando conuinha
Não poem limite em vós a falta minha.*

5

*Quem pudera meu Deos co pensamento
Ascender n'alma hum fogo de tal sorte,
Que sô a dor desse arrependimento
Fóra a causa total de minha morte:
Quem alcançara co entendimento,
Se auia outro transe inda mais forte,
Para pedir senhor que nelle entrasse,
Onde o gosto da dor sacrificasse.*

Quem

Segundo

6

Quem fogindo de vós não alcançara,
Como ao remedio foge de seu dano,
Quem se não foreis vós me não deixara
Nas duras mãos dum obstinado engano:
Porêem senhor se o homem não pecára,
Quem conhecera amor tão soberano?
Foy meyo elle da culpa restaurarse,
Ella deulhe materia em que mostrar-se.

7

Cruezas taes em tal humanidade,
Nenhũa acção ferina as cometera,
Senão sò minha immensa crueldade,
Que nem com vosco ainda se modêra:
Quando polas não ver de piedade,
O mundo num vêo negro se escondera
Atal miseria a sorte me condena,
Que tenho o meu descanso nessa pena.

Quanto

7

Quanto fora melhor perder a vida,
Que a tam custoso preço resgatala,
Mas que digo, Senhor, pois ella he tida
Por tal, que vindes vós a restaurala,
A vossa tem a morte suspendida,
No gosto sô de virdes entregala,
Ou porque inda esperais? se em tal estado
Ha quem vos peça mais do que está dado.

8

Chamaisme porque vâ com confiança,
Mostrais a meu temor aberto o peito,
Para que possa entrar esta esperança,
Onde perca de vista seu defeito:
Mas como passaria a dura lança
Hum coração, no qual amor tem feito
Tal fragoa, que abrandâra qualquer ferro
Se não fora forjada de meu erro.

E

Eclipsada

Segundo

10.

*Eclipsada do Ceo a luz serena
Aberta a porta donde amor vinia
O final transe tudo desordena,
A vida foge amor sò não fogia,
Parece que na gloria dessa pena,
Elle comfigo mesmo competia,
Vertêdo mais então do lado exangue (gue.
De intenso fogo, & ardor, q̃ dagua, & sã.*

11.

*Bastava ô summo bem vossa brandura
Na redempção de nosso atreuimento,
Sem dar por essa humana vestidura
Tantas portas na gloria a tal tormento:
Se não he que de todo amor procura,
Que sejais d'amor quinto elemento,
Ou sou eu tal que sendo elle piadoso,
O faço ser em vós tão riguroso.*

crean

12

Crear os Ceos de nada num instante
Pôr nouo termo, & ley aos elementos,
E sobre o ponto d'elle mais distante
Edificar ethereos aposentos:
Lá deſsa gloria immenſa, & radiante,
Limitar do inferno inda os tormentos,
Grandezas ſão a fee comunicadas,
E a vós as deſsa Cruz ſô reſeruadas.

13

Mas como he de poder omnipotente
Dar nas obſcuras trevas do peccado,
Certa radiação, que occultamente
Deixa o entendimento alumiado,
Quando cos olhos da razão preſente
Se vê, & chora o tempo mal gaſtado,
Não ſô a graça torna renouada,
Mas fica em grão mayor comunicada.

E 2

Aſſi

Segundo

14

*Assi Adam, que Deos fauorecendo,
Sente d'amor o fogo deleitoso,
Onde às passadas culpas vae fazendo
Sacrificio suauo, & riguroso:
Não possa sò chorando, nem gemendo
O cuidado de crime tam danoso,
Mas de hũa penitencia aspera, & forte,
Era a misera vida a mesma morte.*

15

*Via sempre seus erros figurados
Em qualquer das acções que se occupaua,
Que já os mortaes membros trabalhados
A fraqueza mortal difficultaua:
Se leuantaua os olhos tão cansados
Das lagrimas em que elle descansaua
No Ceo, no ar, na terra já conhece
Como a tudo seu crime se estendesse.*

Os

16

Os viuentes de que era obedecido,
Nã sô este respeito lhe perderão,
Mas inda era mil vezes cometido
Da natural fereza em que nascerão:
Olhando para sy vesse despido
Daquelles ornamentos que tiueraõ
A perfeição da graça onde viuendo,
Lhos foy hũa ambição logo rompendo.

17

Se dos sentidos tenta de apartarse
Acha a mesma aflicção no pensamento,
Onde o cuidado faz representar-se
Irreparavel causa a do tormento:
A grande descendencia vê queixarse,
Castigada por seu atreuimento,
E nas estreitas contas que fazia
Mais o crime que a pena inda sentia.

E 3

Inf.

Segundo

81

*Infinitos desejos o tentauão
A passar de seu termo a penitencia,
Logo justos receyos o cercauão,
Que nunca se discuida a consciencia,
Se quando os annos mais se acrescentauão
Mais durana a pefada residencia,
Desejava para isto eterna vida,
E para o que he viuer tela perdida.*

19

*Aquella proporçaõ, que já lhe dera,
Quem de tão bella forma otinha ornado,
Nã sô mostrando eslã que se perdera,
No indiuiduo em tudo tão mudado:
Mas de hũa cor exangue, & palida era
O penitente rosto acompanhado,
Que em pens. mentos da alma apoderados
Ae os ossos são extenuados.*

Aquellas

20

*Aquellas pelles com que se cobria,
Dadas per hũa mão tão poderosa,
Que pòde em quem tão mal lho merecia
Mostrar-se em tal estado piadosa:
Forrou de asperas sylvas (que cingia
A carne de symesma temerosa)
Cujos bicos que as veas vão rompendo,
Ficão fontes de sangue parecendo.*

21

*Os rigores do tempo experimentava
N'o mais do corpo que ellas não cobrião
Os espinhos das brenhas onde andava
Por mil partes a carne lhe rompião,
Sem tento, sem sentido caminhava,
Que os sentidos também lhe suspendião
Aquelles tam profundos pensamentos,
Onde era môr a força dos tormentos.*

E 4

Em

Segundo

22

Em algũs passos onde mais a sezo
O fogo desta dor nalma padece
Do corpo enfraquecido o grande peso
Postra, mostrando bem que se conhece:
Tratando a vida assi com tal desprezo,
Que inda o tratada duro lhe parece,
Com tal ancia os suspiros s' arrancauão,
Que almas, & não suspiros semelhanão.

23

Rompe com dura pedra o brando peito,
Aonde as tristes lagrimas disiaõ
Na ardente fragoa desle amor perfeito,
Mais co ellas as chamas s' acendião:
Tinha da terra nos joelhos feito
Sinais tão lastimosos, que se vião.
Os nervos já de todo descarnados
No chaõ co mesmo sangue estar pegados.
Não

24

Não hũa vez, mas muitas lhe succede,
Que desfazendo o peito a pedra dura
Do Orizonte o sol se lhe despede,
E da terra despois a sombra escura:
Mas nem por isso não, o curso impede
Daquella aspera acção, porque a brãdura
Das cousas, não està no modo dellas,
Tanto como no gosto de sofrellas.

25

Quando tornava a fraca humanidade,
Quasi vencida já da natureza
Buscava as côas dande â claridade
Não segunda-se em ver sua fraqueza:
Porém vindo da noite a escuridade
De sejaua outro sol de môr clareza,
Para que sendo assi a luz mais bella,
Fosse o pejo mayor de se ver nella.

Se repa

Segundo

26

Se reparava o corpo enfraquecido
Co alimento à vida necessario,
Não sô do melhor viue aborrecido,
Mas procurava ainda o mais contrario:
Nem colhe fruto algũ, porque vencido
Do medo estã, em que outro tributario
O fez aquelle transe, que passar se
De vivente nenhũ pode escusar se.

27

De qualquer erua que mais perto achava
Com escaseza extrema se nutria,
Na sede que as entranhas lh' abraçava,
Nenhũa agua buscar já mais se via,
Parece que co as folhas misturava
A fonte que dos olhos lhe corria,
Mas o fogo de que era destilada
Deixava a sede mais acrescentada.
Não

28

Não separa do dia as temerosas
Trenas, que aind' aos brutos não domados
Das acções os suspendem trabalhosas
Por tornar ao trabalho descansados,
Que nellas & por serras escabrosas
Entregue sò nas mãos de seus cuidados,
Passa sem ordem algũa proseguindo
Os caminhos que em sangue vae tingindo.

29

E quando do discuido assi guiado,
Em que tantos cuidados o traziaõ,
Caminhava de tudo discuido,
Senão do que elles na alma repetiaõ:
De hũs resplandores supito tocado
Tornava, & vio que donde lhe sabião,
Era o sitio tal, tal a aspereza,
Que estava conuidando a môr tristeza.

Mas

Segundo

30

Mas como traz comfigo hũ pensamento,
Que sô de imagēs tristes se sustenta,
Nã sô fugir dalgum contentamento,
Mas nelle ver que a pena mais se aumêta:
E morrendo de puro sentimento,
Sô do que se consume se sustenta,
Assi Adam a lapa considera
Onde enterrar-se viuo sò quizerá.

31

De frente achou da grã concauidade
Dum candido vestido bem ornada,
Hũa molher de regia magestade,
Com estranha beleza acompanhada,
Tinha na mão de tanta claridade
Hũa tocha em tal modo fabricada,
Que não podendo o tempo desfazella,
Os segredos do Ceo mostra a luz della.

E sendo

32

*E sendo a perfeição tão milagrosa,
Do que a forma excellente em sy mostrava
D'hũ vèo cobria a parte mais fermosa,
Que no fermoso rosto se engastava,
Parece que esta vista duuidosa
Outra vista mais pura lhe estorvava,
Com que sem ir objectos percebendo,
Incorporeos sogeitos fica vendo.*

33

*Em voz que a tudo mais bem respondia
(Suspenso estando o grande penitente)
Lhe disse a summa effencia a quem devia
Ser tua ingratitude sempre presente:
Não sô naquelle sangue que vertia
Da Cruz (a q̃ amor deu tão graõ corrête)
Quiz mostrarte o remedio soberano,
Mas que em figura fique a todo humano.*
As quaes

Segundo

34

As quaes verâs neste aspero rochedo,
Segund' o tempo, & ordem repartidas
(Quanto a materia sofre d' hũ penedo)
Com toſca perfeiçãõ ſer eſculpidas:
Muitos duuidarãõ deſte ſegredo,
Porque taes marauilhas recebidas
Sem mĩ, não podẽ ſer, pois as comprende
Sõ quem ordena tudo, & tudo entende.

35

Em quanto aſſi falando caminhauão
Por entre mil ruinas temeroſas,
Onde aruores que ao Ceo ſe leuantauão
Nascem fendendo as pedras eſcabroſas:
(hegaraõ junto à lapa que cercauão
Correntes de tres fontes ſaudoſas,
Moſtrando bem que em tal ſuauidade
Comprende algũa oculta diuidade.

N

36

No orizonte o monte levantado
Parecia co Ceo ficar unido,
Com que de estrellas varias coroado
Se mostra, & de mil luzes guarnecido:
Na tosca penedia eslã pegado
O verde musgo em modo compartilhado,
Que com perfeito ser nelle se vêste
Desmalte natural, ouro celeste.

37

Dentro na dura rocha se talhava
Da natureza em modo este aposento,
Que da arte mais perfeita se igualava
Co mais subido, & prompto pensamento:
Em cada bñ dos lados se mostrava
Com varias perfeiçoẽs vario ornamento,
Onde tudo em tal modo se esculpia,
Que a razão dos sentidos se vencia.

De taõ

Segundo

38

De tão varia esculptura, & excellente
Se lhe oferece na primeira entrada
Hum aposento d'obra preminente
De traça, & de grandeza desusada:
Nelle vendose está distinctamente
O quadrado da planta: onde a fechada
Decada lado os angulos fazião
Quatro torres, que ao Ceo subir querião.

39

Corinthios chapiteis se levantauão
Em doricas columnas jaspeadas
Que com modulos justos se mostrauão.
Sobre basys Romanas sustentadas
Nos vaõs q̃ impares numeros guardauão
Diuidas proporções são obseruadas
De seis quialtra, & dupla he a grandura,
Segundo no edificio tem daltura.

No

40

No meyo desta machina lustrada,
Em que aposentos mil se diuidião,
Hũa camera estava sumptuosa,
Que inextimaveis obras guarnecião:
Daromatica massa a delectosa
Flagrancia, varios fumos esparsião,
Onde hũa cama tal se estava vendo
Que a tudo mais ficava parecendo.

41

Nella inquieto, & quasi agonisando
Hum Rey se vê que neste passo estreito
Do natural tributo libertando
Não fica, ter valor, nem regio peito:
Suspirava com lagrimas regando,
Sem nunca descansar o grande leito,
Mas quanto melhor fora bem gastada
A vida, que na morte bem chorada.

F

Entrauo

Segundo

42

E noutra parte â cama se chegaua
Hum homem, que virtude representa,
O qual quinze annos mais lha seguraua,
Com que do temor passa a grão tormenta:
Este para firmeza lhe deixaua
O sinal de que se elle mais contenta,
Que era nas sombras onde discorrendo
O sol iguais espaços vae fazendo.

43

Tendo da linha decima tirado
Aluz, seu bello rayo luminoso
E posto que já mais se vio voltado
Atras em seu caminho presuroso)
A primeira tornou sem ter tocado
Das noxe o sinicirculo lastroso,
Com transito de ordem tão alheyo, (yo..
Que entre estes dous extremos não deu me
Mostraua

44

*Mostrava mais a muda poesia
Noutra parte d'aly pouco apartada
Os irmãos a que hum delles lhe seria
A vida pelos outros condenada:
Porque dum sonho seu lhe contaria
A novidade nunca imaginada,
O ventagões d'enueja perseguidas,
Entre irmãos, & sonhadas não sofridas.*

45

*Os quaes da crua inueja commouidos,
A vida liure lhe tem feita escrava,
Tanto que em sangue tintos os vestidos,
Por morto ô filho o velho pay chorana:
E com suspiros dalma despedidos,
dizia: quem soubera donde estava
Esta aspera cruel pesima fera,
Que nas mesmas entranhas me escondera.*

E 2 Vesse

Segundo

46

Vesse que ao grande Egypto foi trazido,
E que da regia casa era comprado,
Aonde em summo grão fauorecido,
Se vio em breue tempo leuantado,
Da adultera senhora cometido
(Tanto teme o perigo do pecado)
Não sô animo tem de resistirlhe,
Mas por fugir ao risco inda fugirlhe.

47

Porêm ella da capa que lhe alcança
Cadea quer fazer a seu intento,
Na mão lhe fica, E fogelhe a esperança,
Como fogia o moço do aposento:
Honrada quer fingir esta vingança,
Nascida de hum lasciuo pensamento,
Faz ndo coa prenda que elle deixa,
Quanto euidente aproua, injusta a queixa.
Em

48

Em aspera prisão sua inocencia
Os delictos alheios já pagava,
Donde quis a diuina providencia,
Que por hũ regio sonho que soltava:
Nãõ liure sô daquella violencia
Se vio, mas cometido já lhe estava
A preuenção das villas, & cidades,
Nas abundantes sete nouidades.

49

Acaba este quadro o grande caso,
Que aos filhos de Iacob lhe sucedia,
Fazendolhe leuar hũ aureo vaso
O ministro no trigo que media:
Partiraõ, mas o sol inda do ocase
Afastado o caminho proseguia,
Quando saõ dos Egyptos alcançados,
Presos co furto, & a Ioseph leuados.

F 3

Mas

Segundo

50

Mas o Sancto Ioseph bem diferente
Do que pedia delles a maldade,
Sò por lhe perdoar benignamente
Estima mais a regia magestade:
E como a natureza não consente
(Onde tudo não vence a crueldade)
O proprio sangue ver tão afligido,
Mais piadoso estava que offendido.

51

Com bem igual mystério, & ornamento,
Na terceira parede se esculpia
Hum monte, onde afigura o pensamento,
Que sua altura as nuuës excedia:
Por elle caminhaua a passo lento
Hum venerando velho, a quem seguia
Hum menino, que a lenha lhe leuava,
Elle o cutello, & o fogo que saltava.

Bem

52

Bem innocente do que o caso esconde
(Que tanto o que se alcança he limitado)
Pois a victima ao pay, dizia, aonde
Estâ, que o mais já vejo aparelhado:
Erguendo ao Ceo os olhos lhe responde,
Disso filho o Senhor terá cuidado,
Chegaraõ, pos, o altar, o filho atando
O duro ferro já vae levantando.

53

Mas quando o mortal golpe vem descendo,
Que duas vidas juntas acabava,
Tanto mais a quem vive inda offendendo,
Quanto nalma tambem se executava:
Hum celeste correio socorrendo
O innocente, Abraham Abraham gritava
Detem do duro corte o duro effeito,
Que basta a proua já do sancto peito.

F 4

Este

Segundo

54

Este cordeiro ordena que padeça
(Porque assi se lhe pague o que he devido).
O Senhor, & que nelle se mereça,
Como no sacrificio oferecido:
Mas porque a obediencia se conheça
No fauor que por ella he concedido,
Mais q̃ as áreas, & mais que as refulgêtes
Estrellas, crescerão teus descendentes.

55

Osanta obediencia tão deuida
A Deos, quanto de Deos he estimada,
Que pôde segurar a eterna vida,
Ainda sem effeito preparada:
Por ella Deos (de quem nunca â medida
Da obra, a obra vemos ser pagada)
Lhe segura taes bês, quaes bem podia,
Quem em poder, & amor tudo excedia.
Mostra.

56

Mostra a vante a profetica escultura
Hum brauo mar tais ondas leuando,
Que das visinhas rochas a grandura,
Parece que ficaua superando:
As areas do fundo a tanta altura
Vae o rapido moto arrebatando,
Como se a terra ao Céo subir quizesse,
E que ao centro da terra o mar descesse.

57

As espumantes aguas parecião
Quando os oppostos ventos encontrão
Alpestres montes que romper querião
Os transparentes orbes que tocaão,
Os medonhos bramidos que fazião,
Cos horrifonos rayos concordão,
Enchem do ar os ecos a grão casa,
A natureza teme, o Céo se abraça.
Entre

Segundo

58

Entre cauados mares sosobrada
Hũa aflagida não se estava vendo;
E logo enuolta nelle s leuantada
No concauo do Ceo vae parecendo:
Da enxarcea no bordo pendurada,
As vèlas vão coas arvores pendendo,
Cujos golpes crucis môres fixeraõ
Os perigos, se môres ser puderaõ.

59

Tudo era confusão, tudo turbava
O frio medo da visinha morte,
Da cadeira o piloto em vão gritava
A gente, que os pendentes mastros corte:
O temeroso tempo se esforçava
Trazendo em cerras dagna a fatal sorte;
Cos balanços a não tanto pendia,
Que mil vezes na quilla o mar rompia.
Nesta

60

Nesta afflicção remedio desusado
Hum homem se está vendo que lansaraõ
No brauo mar, o qual sendo tragado
D'um peixe, a não quieta marearaõ:
Este que ser em vida sepultado
Nas vorazes entranhas o julgaraõ
Illego, & viuo o torna a pôr nârea
A portentosa, & horrida balea,

61

Adam que quasi immoto estava vendo,
O que o prompto juiz o mal alcânça,
Pelos meynos da fee sò conhecendo
O lugar onde sôbe esta esperança:
Mais nas passadas culpas discorrendo,
Quando he môr do remedio a confiança,
Como se do perdao desconfiara
As chora, ou qual se nunca antes chorara.

Em

Segundo

62

Em cada acto daquelles se detinha,
Parecendo que todos considera,
E quando immoto estaua, então caminha
A dor mais veloxmente a sua esphera:
Sò de magoas parece, que lostinha
A vida, como em gostos já fizera,
Assi nunca mayor pena expermenta,
Que quando mais discuido representa.

63

Outras vezes do impeto leuado
(Como que dentro o fogo não cabia)
Geme, & suspira em lagrimas banhado,
Assi passadas culpas repetia:
Do castigo senhor tão dilatado,
Para o que hũ erro tal vos merecia,
Não temo não ser me pesado, & graue,
Temo que em vir de vós seja suaue.

E com

64

E com razão me leua o pensamento
Atão justo receyo, & tão diuido,
Pois não pode passar nenhũ tormento
Do tormento que nalma he padecido:
Aonde he sempre mòr o sentimento
De não chegar a ponto mais subido
A dor, que do mais forte, & duro effeito,
Com que della se està rasgando o peito.

65

Não sinto não aquella pena immensa,
Que de nós sempre deue ser temida,
Quanto ver que nenhũa recompensa
A culpa de que esta alma anda oprimida:
E se tomâr a vela mais intensa,
Alem de ser de mim tão merecida
Era por vos mostrar que em padecella
Crescia vosso amor igual co ella.

Os

Segundo

66

Os valles nestas queixas respondião,
Como que a mesma dor representauão
O murmurar das aguas que corrião,
Cos interrotos ecos se acordauão:
Aquellas solidoës que entresteciaõ
O silencio da noite, carregauão
De sorte aquelle inculto, & duro assento,
Que da tristeza sô era aposento.

67

Passava nesta sede tão ardente
Daquelle amor que quando mais crescendo
Então o mesmo fogo brandamente
Mais sede de sy mesmo hia ascendendo:
Das lagrimas a feruida corrente
Caminhos pelo rosto vae fazendo,
Unindo as mãos afflicto as apertava
Onde o transido rosto s'encostava.
Quando.

68

Quando entre muitas noites acontece
Da perpetua vigilia trabalhado,
Que ao sono o trabalho se rendece,
Passava num penedo reclinado:
E como da memoria não perdece
A grande ingratitude em que he culpado;
Não repousava não, mas parecia,
Que penava ainda mais quando dormia.

69

Hum dia infim d'insomnios mais forçosos
Que o Ceo tomou por meyo do que ordena,
Por lhe fazer com tranfes rigurosos,
Não só tratauel, mas suaue a pena:
Nellas lhe mostra os passas temerosas
Do juizo final onde lhe ordena,
Que entre, nem bem desperto, nẽ dormindo
Porque sonbando vâ, & vâ sentindo.
Reprea

Segundo

70

Representalhe logo o pensamento
Do vèo mortal a alma separada
Liure vontade, puro entendimento,
Memoria de accidentes libertada:
Não tem lugar profundo sentimento,
Que he conta de justiça aly tomada,
Tribunal donde a summa magestade
Nega entrada à diuina piedade.

71

Abremse liuros onde estão lansados,
Não sô crimes atrozes cometidos,
Mas pensamentos mal encaminhados,
E momentos em ocio despendidos:
A mesma consciencia dos peccados
Pede descarga, sãõ aly ouvidos
Os inimigos da alma que accusaõ
As culpas, que bũa & bũa relatauão.

Quanto

72

Quanto dos homẽs esconder quera,
Ella repete quando em vãõ jã chora,
Porque hum natural pejo mo pedia
A Deos a quem tocava mostro agora:
Daime culpas espaço, daime hum dia,
Se hum dia he muita espera, daime hũ ora,
Para que deste passo agonizado
Chore ver que não foy sempre chorado.

73

Negaõ dizendo tu nos aprouaste
Fomos de ty nascidas, & creadas,
Quando sempre de nõs te acompanhaste,
Onde nos quẽs deixar deseparadas?
Nunca pôdes dizer que imaginaste,
Que hiamos a bõs fins encaminbadas,
E quanto entãõ podendo não querias
Pagas querendo quando não podias.

G

Torna

Segundo

74

Torna a buscar o corpo que informava
Quer com sua fraqueza defenderse,
Vê que fetida terra feita estava
A materia por quem tal chega a verse:
A terceira entidade procurava,
Que a separação dambos fez perderse,
Nem isto via, assi que elles faltando,
Ella então pelos tres fica pagando.

75

Os instrumentos busca dos sentidos
Informes todos acha, & tão mudados;
Que seruem sò de ver quam mal peraidos
Forão, podendo ser tambem ganhados:
Parecelhe ver nelles esculpidos
Erros tanto sem tempo ponderados,
Que em lugar do remedio que buscâra
Apenas, noua pena acrescentara.

Aluz

76

*Aluz dos olhos que do Ceo se dera
Para chegar guiando â summa altura
Hũa calliginosa neuoa era,
Se neuoa pôde hauer tão triste, & escura:
Os ouvidos por onde percebera
A ley da obediencia santa & pura,
Sô estradas de bichos parecião
Tantos entrauão nelles, & sabião*

77

*Os dons meatos de que se seruia
Apotencia do cheiro deleitosa,
Nã sô da triste morte parecia
Imagem triste horrenda, & temerosa:
Mas hũa forma tal nelles se via,
Que ate a alma deixaua lastimosa.
Porque inda liure, & já desenganada,
He ao misero corpo afeiçãoada.*

G 2

A fia

Segundo

78

A fria lingua que do ar formando
A leue voz, por cuja consonancia,
Se vão dalma os conceitos declarando
Ornados por seu meyo de elegancia:
No concauo da boca estã mostrando
Tão differente uso em sua estancia,
Que seca, & negra as fauces apegauão
A terra, & as aranhas que a cercauão.

79

Do brando tacto a grande temperança
N uma fria aspereza estã mudado,
Tal he da fea morte a grão mudança
Da vida, tal o engano desejado:
A vista destas cousas a esperança,
Que alma nellas poz em seu cuidado,
Não sò falta, mas inda lhe parece
Que aonde busca o remedio a pena cresce.
Torna

80

Torna deste temor deste perigo,
Que quasi liure espirito pondera
Treme só na lembrança do castigo,
Que pela menor culpa merecera:
Acha nestes tormentos do inimigo,
Que com tremendo aspecto a desespera
As offensas de Deos representadas,
Por momentaneos gostos desprezadas.

81

Aqui eternidades vèpresentes
Sem nunca ver o fim do curso immenso,
Aonde em chamas (não qual fogo ardentes,
Que he fogo sombra deste ardor intenso).
Se pagaraõ de erros insolentes,
Atê leues palauras por extenso,
De hũs na esperança a pena se sustenta,
Doutros na falta della mais s' aumenta.

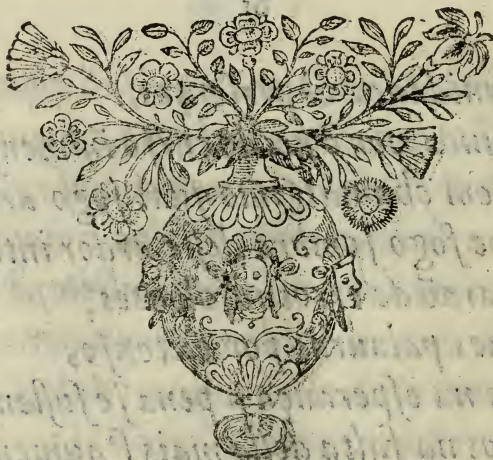
G 3

Está

Segundo

82

Esta visã que o raptolhe mostraua,
Posto que qual visã se conhecia
Com tal terror, com tal espanto obraua,
Que effeitos verdadeiros excedia:
As ancias, em que as duuidas trataua
Da temida sentença que ouuiria
São taes, que estando em sy tão leuantado
A terra veyo immoto, & desmayado.



ARGUMENTO.

Quando Adam mais se entrega ao triste pranto,
 A sancta alma d' Abel o leua, & guia
 Là ao centro do horror, reyno do espanto,
 Adonde nunca chega a luz do dia:
 Mostr'alhe aly do infausto Radamanto
 O cruel cetro, & a magestade impia;
 E para tudo enfim lhe ser notorio,
 Tambem lhe mostra o Limbo, & Purgatorio.

TERCEIRO CANTO.

1

M *As já da vida era a prisão gostosa
 Do innocête Abel rota, & quebrada
 Pela mão fraternal crua enuejosa,
 Que a cega inueja não perdoa a nada:
 Quando em rara visão na deleitosa
 Patria, entrou, sublime, & suspirada
 Em transito âquel alma concedido,
 Segredo penetrar tam escondido.*

Terceiro

2

Aly aonde os bẽs da eternidade

*Pendem da vista immensa, & veneranda,
Com que sustendo tudo em diuindade,
Tudo hã motto mental gouerna, & mada:
Vê naquella não vista immensidade
Abel ao velho Adam, qual viue, & anda,
Que se por sy não entrão là cuidados,
Entrão de caridade acompanhados.*

3

Ecõmouido deste sentimento

A nosso modo no sentir falando)

Ante aquelle diuino acatamento

Pelo pay desterrado eslã rogando:

Seruindolhe de voz o pensamento

Prostrado ao graõ respeito, & venerando

Co modo, & co resguardo que deuia,

Assi attento, & humilde lhe dizia.

Senhor

4

Senhor cujos justissimos respeitos
Lã sò se entendem donde são nascidos,
Cujos decretos ab eterno feitos,
Lã mais podem de nòs ser comprehendidos:
Pois que de culpas tais, de tais defeitos
Estão à graça os homẽs admittidos
(hegue a ver tambem o mais culpado,
Obem d' hũ injusto, o mal d' hũ condenado.

5

Porque o discurso humano como alcança
Somente o que os censorios representam,
Seguindo dos objectos a mudança
Imigos segue, que mil danos tentam:
Na fee que unida assi tras a esperança
Opposições diuersas atormentam,
E quando premio, e pena estão presentes,
Vencemse desta vista os accidentes.

Assi

Terceiro

6

*Assi dizendo vè no mesmo instante,
Que os piedosos rogos limitava
Naquella pura essencia, & radiante
A concessão da graça, a que aspirava:
E que em caminho tal, tão importante
Elle mesmo o guiasse lh'ordenava
Là despedido os Ceos passa, & já desce
Ao Ceo, que de mais luzes se guarnece.*

7

*Daqui as outras que com moto errado
Vão sempre em differenças concertadas
Deixa, & logo no mundo elementado
Toca do fogo as chamas levantadas:
Entra naquelle espaço que occupado
He de tres regioes tão encontradas,
Que a ponderosa neve, & os tribulentos
Rayos, tem nelle propios aposentos.*

E como

8

E como vemos na menbã roçada
Aluz solar as nuuës atrahendo,
Quando nellas se mostra retratada,
Nã sô melhor então ficar se vendo:
Mas qual torre no ar edificada,
Qual protentosa fera parecendo
Os sentidos nos deixão enganados,
Sendo sò luz, & ares condensados.

9

'Assi o bello espirito ditoso
(De condensãõ mais pura já cercado)
A imagem d'hũ corpo glorioso
Do ar circumui sinbo tem formado:
A cujo resplendor raro espantoso
Adam (que de improviso foi tocado)
Despertando, lhe fica da luz pura
O coraçãõ turbado, a vista escura.

Porêm

Terceiro

[16]

Porém como do Ceo a claridade,
Que as almas veste de immortal belleza.
Sendo effeito da summa diuindade,
Orna, & não deßemelha a natureza:
Adam, que já daquella escuridade,
Em que da vista o pos a graõ fraqueza
Tornaua; quando Abel reconhecia
Mais duuidaua quanto melhor via.

ii

Elle que vê as duuidas, que crescem
No pay (se ha duuidar quem se tresperta),
Antes que ellas lugar em sylbe deßem
Com taes razõs aconhecelo exorta:
Aquella prouidencia a que obedecem
Do Ceo Impyreo à Tartarea porta
Espiritos, viuentes, & elementos
Me manda a ty por seus justos intentos.

Eu sou

12

Eu sou aquelle em que duuidando
Te vejo estar, & com razão duuidas,
Pois que de seus juizos alcançando,
Não pôdes ir as causas escondidas:
Animate que lá te está aguardando
O premio deſſas lagrimas vertidas,
Que quando por ſer mais, ſão mais pesadas
Mais leuemente ao Ceo ſão leuantadas.

13

E porque proſeguindo o juſto intento
(Que he a dor de teus erros conhecida)
Seja ſatisfação do pensamento
A meſma pena deſſa auſtera vida:
Ainda que o mortal temperamento
Naturalmente eſta jornada impida,
Penetrarás o criſtalino muro
Depois de ter paſſado o Reino eſcuro.

Aly

Terceiro

14

*Aly verás sem ser da fee guiado,
Qual foy em teu fauor a summa essencia,
Que estando de justiça condenado
Dispensou na razão sua clemencia:
E ficarás de tymeſmo aſſombrado,
Vendo o rigor daquella omnipotencia
Mais (Para chorar mais) arrependido,
& para obedecer mais aduertido.*

15

*Siguime diſſe, & poucos paſſos derá,
Que o pay tras elle attento ſegundaua,
Quando entre duas rochas ſe metera,
Onde já mais do ſol a luz chegaua:
E como neſtas ſombras percebera
Hũa concanidade, que cortaua
Em fundo gyro o monte cauernoſo,
Pârou Adam ſuſpenſo, & reccoſo.*

Mas

16

Mas vendo já que o filho cometia
Da tortuosa côua o passo estreito,
E da vista o sentido menos cria,
Que a memoria onde via seu defeito:
Do culpado receyo se temia,
Que a culpa traz o medo unido ao peito,
E com tremula voz rouca, & cansada,
Assi foy dalma a pena tresladada.

17

E spirito ditoso, mensageiro
Daquelle ser immenso, & soberano,
Tributario da morte, que primeiro
Exprimenslaste nella o cômum dano:
Que juizo auerã tão forte, & inteiro
(Dentro das termos do limite humano)
Que em duuidas não ponha o q' estã vendo,
Quando imposiuel fique parecendo.

Com

Terceiro

18

Com tudo he tal a fraca natureza,
Que estando o espirito já prõpto, & seguro
Sogeito inda â natural fraqueza
Me parece este passo aspero, & duro:
E assi como no mal, cuja grandeza
Nãõ gastarã nenhũ tempo futuro,
Sou por justa sentença comprehendido,
Assi não perco o medo do sentido.

19

Bem claro estã que tendo a Deos errado,
Quando seu grande amor me não valera,
Que fora viuo em fogo sepultado,
S'inda tão leue pena merecera
Apiedade vejo de que usado
Tem, & onde o rigor seu se estendera,
Mas que farei que tudo representa
A culpa que me acusa, & m' atormenta.

Nem

20

Nem a vontade da razão decente
Nesse caminho escuro, & tenebroso,
Mas eu sou tal: aqui lhe não consente,
Que diga mais o filho piadoso,
Onde lhe replicou seguramente
Pôdes seguir o passo duvidoso,
Pois a seguirmos a razão inclina,
O que o grande decreto determina.

21

Entrar bem pôdes com segurança,
Que da medonha vista, & fero aspeito
Redundará sobir a eternidade
Maioz pezar do dano que tens feito:
E pois tanto não pode a humanidade
Entregue já nas mãos de seu defeito,
Que nasça sô de amor o sentimento
Nascerá no receyo do tormento.

H

Assi

Terceiro

22

*Assi dizendo pela cõua entraua
O velho pay tras elle caminhand
Sobre hũa mão o corpo sustentaua,
Em quanto outra a via vae tentando:
Aonde ora em passos se encruuaua,
Ora direito noutros vae passando,
E bem claro estas treuas lhe mostrauão
As que o reyno das treuas occupauão.*

23

*Hauendo já espaço que seguião
Este caminho triste, & trabalhoso,
Num plano seco, & arido se vião,
Que corta hum rio escuro, E caudeloso:
Por horridas cauernas se sumião
As negras aguas: cujo furioso
Romper, nas duras rochas parecia,
Que quanto ha de horror tudo excedia.*

O Ceo

24

O Ceo que campo, & agua em sy comprehẽde
Não he de bellas luzes esmaltado,
Antes da rocha se dilata, & estende
A materia de que era fabricado:
Destilla hũa neblina, que se ascende
No mesmo ar, de que he todo occupado,
E com virtude tal influe, & gyra,
Que sempre fumo, & fogo se respira.

25

Daly por hũa gruta que cortada
Estaua na aspereza dos penedos
De condensadas neuoas occupada,
Onde tem seu lugar os torpes medos:
A hũa porta chegaõ, que talhada
Se mostra entre ruinas, & rochedos,
Onde ancias, queixas, prantos, sô s'ouuião
Que os eccos de seus antros repetiã.

H 2

Era

Terceiro

26

Era de negra cor aspera, & dura,
Que ferreas barras toda atraueſſauaõ.
Onde igneos bicos eſta conteflura,
Com temeroſa viſta penetrauão:
Dâ liure entrada a toda a creatura,
Serrada ſempre os de dentro achauaõ.
Eſta letra com ſangue tinha eſcrita
Aqui toda a eſperança ſe limita.

27

Sobre eſte grão proſpecto cauernoſo
Hũa molher ſentada ſe moſtraua
Num animal em tudo monſtruoſo,
Que ſobre varias aguas caminhaua:
De ſangue, & fogo o mixto temeroſo
Parece que na cor representaua,
Ou aquelles incendios co mque fica
A tarde que ſecura pronoflica.

Eſta

28

*Esta forma, que em forma desusada
(Onde sete cabeças se mostrauão)
Estaua com dez pontas figurada,
Que nodosas entenas semelhaão:
Da Atlante a grandeza celebrada,
Com que a penas às nuuës se igualauão.
A vista de tão grão monstruosidade
Ficara inpreceptiuel quantidade.*

29

*Ella da mesma cor do monstro horrendo
Numa roupa adornada se vestia
Do metal que mais nobre parecendo,
Mais vilezas nos mostracada dia:
E delle varios ramos vão tecendo
Tudo o que a bordadura não cobria,
Onde as perolas grossas se esparsiaõ,
Que fructos destes troncos pareciaõ.*

H 3

As joyas

As joyas que nas partes ordinarias
 Estauão com policia repartidas
 Cos esmaltes que tem de cores varias,
 As mesmas cores ficão mais subidas:
 Assim não sò celestes luminarias
 Se julgaraõ do sol sendo feridas,
 Mas se a vista se crera pareceraõ,
 Que quantas joyas são, tantos soes eraõ.

Na mão hum aureo vaso leuantaua,
 (Diuisa apropriada a tais sogeitos)
 Que da bominhões cheo mostraua:
 E delaciuias miltorpes effeitos:
 O sangue bebe sò que derramaua
 O tyrano poder das firmes peitos
 Dos martyres daquelle sol eterno
 Sustentaçaõ do Ceo terror do inferno.

32

Doruinoso monte estão pendendo
Tenedos na grandura montuosos
Sobre a porta medonha parecendo
Ameaçar precipícios temerosos:
Por elles repartidos se estão vendo
Da velhice os achaques trabalhosos,
As palidas doenças, & apobreza
Cruel incitadora da vileza.

33

Os trabalhos, a morte insaciael,
O sono seu retrato, aly se via
A macilenta fome intollerauel,
Que vergonhosos crimes cometia:
A guerra sanguinosa, & implacael
Com furibundo aspeito apparecia
A mentira mais fea, & mais danosa,
No penedo mais alto está medrosa.

H4

D'hu

Terceiro

34

D' hũ lado , & doutro lado estão guardando
A triste porta que he já mais serrada,
As negras furias a que estã abrazando
Do odio a vil acção já mais cançada:
Onde a leue discordia machinando
De negro sangue estã toda manchada,
Cujos aspeitos tristes que atormentão,
Outros nouos infernos representam.

35

Os sonhos vaõs, de quem tão cegamente
O vulgo em seus agouros se gouerna
Num canto estão que não se lhe consente
Melhor lugar na horrida cauerna:
Qual dos penedos della estã pendente
No grão prospecto, qual na parte interna
Scylas, Hydra, Gorgoës, a grão Chimera,
Trifauce monstruosa, & cruel fera.

Aqui

36

*Aqui Abel o medo reconhece,
Que o pay naturalmente retardava,
E com acção que assegurar merece
Quanto tamanho horror representava:
Lhe disse em nada o summo se esquece
Do que para este paço releuava,
Onde descer he cousa tão factivel,
Quanto tornar atras tem de impossivel.*

37

*Entraõ infim, & logo achãõ diante
O lugar onde a pena temerosa
Os sequazes aguarda da ignorante
Ley, de superstições tão enganosa:
O tormento descobrem mais auante
Daquelles cuja m^a vida ociosa
Em nada deixou ser exercitados
Para ser de ignorantes condenados.*

Eos

Terceiro

38

*E os que s'enganarem desejando
O que mil vezes a razão duvida
Por hũ amor illicito trocando
O liure estado d'hũa justa vida:
Iraõ logo o rigor experimentando
Daquella pena com razão timida,
Porêm ainda assi nella afligidos
Nãõ seraõ de seu erro arrependidos.*

39

*E penetrando nesse ardor intenso,
Onde os sanguinolentos teraõ pena
Via esforçado com vigor immenso
O modo em que o tormento se lhe ordena:
Aly martirizada por extenso
Cada culpa serã das que os condena,
Serlbeha cada momento cem mil annos,
Sem esperarem fim de tantos dannos.*

Mostra

40

Mostrauase outro fogo que succede
De mayor intensão, & môr effeito
Para aquelles a que a malicia impede
Guardar em tudo a todos seu direito:
Estes como de Deos se lhe concede
Dar â distributina justo effeito,
Vzando mal de tão diuino officio,
Terâ taõ cruel pena o cruel vicio.

41

Auante estaua logo parecendo
Hum incendio que tanto leuantaua
O dinigrado fumo, & fogo horrendo,
Que com razão parece que admiraua
Adam com nouo espanto percebendo
As penas que esta pena ameaçaua
Ao filho pergunta que pecados
Hão de ser em tal modo castigados.

Responde

Responde, este lugar a que he negado
Sinal por onde seja conhecido,
Como viste nos mais estã guardado
Para o mal, que atequi viue escondido:
Nelle terá castigo o grão pecado
Da mesma natureza aborrecido,
Onde tambem virão pagar aquelles
Homicidas de quem se fiou delles.

Outra medonha estancia parecia
Na qual com novas penas aguardauão
Aquelles de que a patria sentiria,
Como contra ella o Rey aconselhauão:
E porque o sangue della se faria
Preço, com que outros cargos se cõprauão,
Não sô serã dos complejes o dano,
Tratado com rigor tão deshumano.

Mas

44

Mas por oculta, & noua providencia
(Que ainda aqui com justa ley gouerna)
Teraõ estes da propria consciencia
Outra pena maior, & mais interna:
Que como sen poder a perminencia
Meyos faraõ de tyrania eterna,
Assi dalma teraõ nouo castigo,
Alem do que esta pena traz consigo.

45

Ab: se a diuina essencia consentira,
Que estes a seus arbitrios castigados
Fossem das negras furias, cuja ira
Serâ insaciauel nos culpados;
E que dos que governaõ lá se vira
O modo em que estes crimes sãõ tratados
Por ventura que fora este receyo
De tão inormes culpas duro freyo.

Mas

Mas nestoutra officina que parece
 Por mais duros ministros governada,
 Que em globosa fumaça trêpa, & cresce,
 Distridentes faiscas penetrada:
 Serâ aquelle lugar que se merece
 Da gente voluntariamente errada,
 Crueis desprezadores da verdade,
 Sò por seguir tão bruta liberdade.

O fraqueza cruel, crua, homecida,
 Que nem verdades poderaõ vencela,
 Sendo o jugo suaue, eterna a vida,
 Por nojosas torpesas quer perdella:
 E quando a fee não fora conhecida
 Dos milagres que vislotaõ nella
 Bastâra ver varoões tão excellentes
 Reprouar idiotas insolentes.

Infinitos

48

*Infinitos lugares se seguião,
Onde os duros ministros concorrendo
Diferentes tormentos se lhe vião
Para as almas estão apercebendo:
Rios estas estancias diuidiaõ,
Que em lugar da agua fogos vão enchendo,
Porque as chamas das penas desusadas
Fossem destas enchentes renouadas.*

49

*Infim não pôde hauer culpa tão feya,
Nem traça noua d'animo danado,
Que já nesta infernal, & grão cadea,
Não tenha seu tormento aparelhado,
O desejo que em males se receya
O fingimento misero, & coitado,
A inueja tam falta de desculpa,
Que quanto cresce a pena, cresce a culpa.
As ma-*

Terceiro

50

*As machinas medonhas, os bramidos
As rugidas de ferros arrastando,
As confusões horrendas, os gemidos,
Os huiuos, nas cavernas retumbando:
Com intenso temor frios não cridos,
O fogo nas entranhas ateando
A misera soberba que se aumenta
Hum nouo chãos d'infernos representa.*

51

*Para ver estas cousas aguardauão,
Que as azuladas chamas scintillassem,
De quem as tristes luzes não obrauão
Tanto, que as treuas dellas se apartassem:
Cujos grossos vapores occupauão
O ar espesso, & negro donde nascem
Tais corrupções corruptas de tal sorte,
Que assemelhauão ser morte da morte.*

Mas

52

Mas lá no mais interno do profundo
Lugar, que o centro na sua noyte encerra.
Lá onde nasce aquelle furibundo
Fogo, que em bocas rompe sobre a terra:
Estava o grande imigo que no mundo
Faz tão cruel, & intranhael guerra,
Que nunca pode nelle o mortal dano,
Asede mitigar do sangue humano.

53

Este com tal soberba padecia,
Que inda o Reyno dos medos assombrava,
E com tremenda voz que parecia
Terremoto, que o mundo arruinava:
Contra a celeste patria repetia,
Com tal excesso quanto blasfemava,
Que nas queixas a dor se vê presente
Aonde vive, & morre eternamente.

F

Qual

Terceiro

54

Qual he o terso globo cristalino
Penetrado da luz que tem diante,
Sem soluçãõ do corpo diamantino,
Nem se eclypsar o rayo penetrante:
Assi Plutão ardendo de contino
Naquelle incendio horrendo, & crepitãte
Tem outro Mongibello já no peito,
Sem diuissãõ algũa de sogeito.

55

Acrua dor as flamas mais atea,
Quando o mortal sogeito considera,
Onde a obstinaçãõ se desenfrea,
Com que de nouo o fogo mais se altera:
Tudo o que a pena faz horrenda, & fea,
Mostraua nelle a quanto se estendera,
Mas em tormẽto tal, tão forte, & horrẽdo
Maior pena padece, inda entendendo.

Aqui

56

*Aqui Abel ao pay, que confundindo
Via daquella vista temerosa
Disse, debaixo do mortal sentido
Não cae hũa aflição tão espantosa,
Tôdes sô perceber que sendo crido
Destle, que sua pena rigurosa,
Hum momento com quantas vês trocâra
Que sô nesta esperança descançâra.*

57

*Porém se onde o erro tem chegado,
Chegar podera algũ entendimento,
Viras aly donde elle estâ abraçado,
Môr a misericordia, que o tormento:
Porque como era crime incomparado
O donde a pena traz seu nascimento,
Quanto maior podera padecella,
Tanta misericordia se vê nella.*

12

Estas

Estas viçoës que em roda o vaõ cercando
 Do tormento cruel ministros duros,
 Aquelles monstros varios, que guardando
 Estaõ da triste coua os igneos muros:
 Fora ilos por extenso nomeando
 Hauer mister os seculos futuros
 Einda em todos, & com voz de ferro
 Cuidar em dizer tanto era grande erro.

Assi dizia quando cometendo
 Hũa abertura, que nũm canto estaua
 (Da qual quasi no cabo foraõ vendo
 O dia que já mais por ella entraua:)
 Deraõ na mesma parte em que temendo,
 Adam, a escura via duuidana,
 Aonde dando à dor lugar o espanto,
 Assi rompia em lastimoso pranto.

60

Ab! quem podera crer quando viuiã
Na sancta obediencia, & justa vida,
Que taes contas, & tal desconto hauia
Para a minima culpa cometida:
Quam maltamanho excesso tentaria,
Como arriscar a graça já perdida,
Que preceito difficil, & escabroso,
Não fora facil, brando, & deleitoso.

61

Tal he a impressã tal o cuidado
Tã posto no que vi tenho o sentido,
Que do mesmo temor desatinado
Me julgo em qualquer passo por perdido:
Verme de todo da razão priuado,
Fora ser em razão reslituido,
Se sem ella podera o pensamento
Comunicar valor ao sofrimento,

13

Eu não,

Eu não sey lá sobre o celeste muro,
 Que graos de gloria são comunicados,
 Nem quais descansos dê para o futuro
 A firme resistencia de pecados:
 Sey só porêr que quando esse acto puro,
 De que são tantos Anjos sustentados,
 Não fora premio d'obras tão factiveis,
 Que era aças não ver penas tão terriveis.

Abel lhe disse, confusão tão nova
 Bem he que na alma tal effeito obraffe,
 Que fazendo da dor inteira prova
 De lagrimas a vida sustentasse:
 Resta só que te diga como a coua,
 Que aqui nos trouxe se communicaſſe
 Cos lugares â pena repartidos
 Para eſſes reprovados, & eſcolhidos.

De fea

64

De fea culpa contra Deos obrada,
 São as penas que viste à justa pena,
 Mas com misericordia executada:
 Que he sempre baxis de quãto elle ordena:
 A gloria por tão pouco preço dada,
 Que sô quem a despreza se condena:
 He de hũa tenção boa, limpa, & inteira
 Seguro porto, & patria verdadeira.

65

E como tudo lã se peza, & mede
 Com modo tão exacto, & tão diuido,
 Quanto o lugar, & assisencia pede,
 Ou da pena, ou do premio merecido:
 Aquelles a que a dura morte impede
 Ser seu liure aluidrio conhecido,
 Como sem culpa propria então perecem,
 Nem inferno, nem gloria estes merecem.

14

Tirana

Ficando assi na triste escuridade
 Daquella coua sem nenhũ tormento
 Estaraõ toda a longa eternidade,
 A que medir não pode o pensamento;
 Se os segredos de Deos, & alta bondade;
 Os não guardar por algũ justo intento,
 Para ocupar o mundo eternamente,
 Quando o fogo o deixar livre da gente,

Mas infim vejo quasi afigurado;
 Como por entre nevoa, ou sombra escura
 Trazer o lento tempo hũ doce estado,
 Tanto em fauor de toda a creatura:
 Que ate aquelles a que então for dado
 Por molle berço a fria sepultura
 Poderaõ alcançar a gloria immensa,
 Que tanto aos homẽs della Deos dispensa.
 Aquelloua

68

Aquelloutra prisaõ que aly ficauã
Aonde o mesmo fogo se estã vendo,
Do martyrio infernal nada distaua,
Seu intensuo ardor medonho, horrendo:
Na esperança sò differençaua
Dos que no Reyno escuro estão ardendo,
Que ate naquellas penas desusadas
Tem lugar esperanças bem fundadas.

69

Mas como no peccado cometido
Duas diiformidades se conhecem,
No tormento por elle merecido,
Dous castigos distinctos se padecem:
E quando bñ pela graça he remetido
Aquelles que se julga que o merecem,
Pagão aly das penas que deuião,
As que às temporaes culpas respondiaõ.
Porêm

Terceiro

70

Porêm eu disto tão somente alcanço
O que o summo factor quiz que acenasse,
Para que seu amor benigno, & manso,
Vejas como conuem que se trataſſe:
E qual là seja esse immortal descanso,
Elle ordenou que te eu cõmunicaſſe
Por meyo do que pôde o entendimento
Alcanſar deſſe ethereo, & puro aſſento.

71

Iſto dizendo aſſi qual ſe mouera
O peso liure de alto derribado,
Que tanto mais velox curſo fizera,
Quanto eſtiuera ao centro mais chegado:
Adam ſe achou junto à primeira eſphera,
Quaſi dextremo a extremo arrebatado,
Aonde de ſe ver foy tal o eſpanto.
Como eu de imaginar no quarto canto.

ARGV-

ARGUMENTO.

Sòbe ao Impirio Adam, & os mōuimentos
 Vê dos Astros, & Ceos dellepizados,
 Ve a essencia diuina, & os assentos
 Que haõ d'ocupar os Bemauenturados:
 Dos bellos Seraphins vê os talentos,
 Em diuersos officios ocupados,
 E vê chea de eterna fermosura
 Por anticipação a Virgem pura.

QVARTO CANTO.

i

I *Apassa aquelle globo que cercando
 O mais leue elemento se mouia,
 Quando o segundo orbe penetrando,
 Que o planeta velox em sytra fia:
 Vê que sobre outro centro vae voltando
 As superficies ambas, & fazia
 Com tão regular passo esta jornada,
 Quanto do cõmun centro desuiada.*

Vê

Quarto

2

Vê na globosa luz que alumeado
Mais do seu simicirculo mostrava,
Cujos lume de cá via eclipsado,
Sendo afsi que este nunca lhe faltava:
E ainda que já tinha alcançado
Muito de quanto agora vendo estava
A machina erata, tal a grandeza,
Que suspendia a mesma natureza.

3

Aly Abel lhe diz, se dilatarte
Nestes orbes primeiros determinas,
Atever demonstrado em cada parte
As espiculações a que te inclinas:
Impossiuél serão daqui apartarte
No tempo que conuem, & que imaginas,
Mas porque melhor possa perceberse,
O que a sciencia lá fez conhecerse.

Sabe.

4

Sabe que este lugar que defferente
Do Auge do planeta se nomea,
Faz que ora tardo, ora veloxmente
O grande orbe parece que rodea:
E como aquella luz mais excellente
He maior que elle sempre della chea
Tem mais de meyo corpo, mas succede
Ser por parte que a vista nos impede.

5

Porèm com seu diametro mais breue
Tem effeitos de nòs mais conhecidos,
Como o cristal, que a luz em sy recebe,
E delle os rayos saem mais unidos,
Assi este planeta porque teue
Lugar mais baixo são nelle influidos
Dos mais superiores os effeitos,
Com que commone mais nossos sogeitos.

Naõ

Não torna atrás ainda que mouido
 Seja em seu ypícolo perdendo
 A ordem do caminho prosseguido,
 Que tanto o leuador passa correndo
 Estes espessos onde vês perdido
 Olume de que está resplandecendo,
 São da mesma materia condensada,
 Mas não reflecte a luz de que he tocada.

Estoutro que passando a mesma via
 Vae sempre contra o lucido oriente,
 Como viste na lûa que fazia,
 Posto que de là vem por accidente:
 Cograõ planeta que nos traz o dia,
 Assim se moue uniforme mente,
 Que o grande orbe de sua actinidade,
 Quasi sempre lhe opprime a claridade.

801

De cã deſte lugar nõ entendimento
Faz ſua acção, (virtude milagroſa)
Nãõ porque poſſa nalma o mouimento
Deſtrella virtual, ou luminofa:
Senãõ porque o mortal temperamento
Poem na imaginatiua poderofa
Qualquer ſogeito em modo viciado,
Que obra o diſcurſo nelle como errado.

9

Bem como aquelle que febricitando,
Onde a colera eſtã perualecendo
Na ſeca boca tudo jã amargando
Amargõs julga quanto vae comendo:
Sendo aſſi que nãõ fica niſto errando
O agente diſcurſo, mas fazendo
Eſta acção per hum meyo peruertido.
Os enganos recebe do ſentido.

Se lá

Quarto

108

Se lâ da terra este Mercurio olhamos
T'em segundo lugar como estâs vendo,
Mas se dos Ceos na ordem computamos,
Fica na nona esphera parecendo:
Assi como no curso que lhe achamos
Por espaço maior retrocedendo
Caminha, assi conuerte seus effeitos,
Segundo a natureza dos aspeitos.

ii

Estoutra estrella, que ora conhecemos
Por mensageira do alegre dia,
E que ora occidental seu curso vemos,
Quando para os mortaes a noite guia:
Se lâ na terra por maior a temos,
Das com que o bello Ceo nos alumia, (bella
Tirando a prima, & quarta luz mais
He porque a terra estâ mais perto delta.
T'em

12

Tem seus orbes qual ves, que não differe
 Nisto das outras sobre que anda erguida,
 Assim como a qualquer dellas prefere
 Na area que em seu circulo he metida:
 Porém por mais que dellas se modere
 O curso, sempre ficará vencida
 No lento caminhar se não succede,
 Que do seu epyciclo se lhe impede.

13]

São suas influencias excellentes
 Tais que foi sô daquella superada,
 Que no sexto lugar será das gentes
 Pola maior fortuna nomeada:
 Ambos seus mouimentos differentes,
 Cos visinhos a tem quasi igualada,
 De sorte que do sol na môr longura,
 Lâ mais triangulou sua luz pura.

K

Estou

Quarto

14

*Estoutro medidor do presuroso
Tempo, (que alento andar passa correndo)
Voltando o bello corpo luminoso
Com motto tão igual como estâs vendo:
Em razão de seu centro duuidoso,
Serã nelle salvar como mouendo
Em dous tempos iguais sua belleza
Mostre mais num que noutro ligeireza.*

15

*E que sendo em seu gyro arrebatado
Do celeste motor que já mais erra
Outro caminho faça regulado,
Com esse Ceo primeiro em que se enferra,
Serã com grande espanto lá observado,
Como por linha recta desce à terra,
Nascendolhe tão grande novidade
D'achar nos orbes tal desigualdade.*

Este

16

Este da roxa cor sanguinolenta,
 Que em orbes semelhantes vae voltando
 He Marte, que da guerra turbulenta,
 Nesse quinto lugar tem regio mando:
 Porque influindo colera violenta
 No homem naturalmente alterando,
 Seraõ os fins a que co ella inclina
 Dos miseros mortais total ruina.

17

Seu eccentrico tras passatão lento,]
 Que dando no ypociclo volta errada
 Fica por muito espaço o movimento,
 Seguido contra a ordem começada,
 Obrando nelle tal impedimento
 Outra maldade em grao tão superada,
 Que em quãto imprime então tudo destrue
 No tempo que este tempo errado influe.

K 2

Olha

Olha bem que benigna, & radiante
He a luz do planeta a que chegamos,
A natureza humana semelhante,
Seu temperado influxo que logramos:
Fazlhe ficar da terra tão distante,
Que esta grandeza sua lã ignoramos
Mas de tão longe o julga a mortal gente,
(Atributo do bom) por excellente.

E como se não dê que algum aspeito
Do venenoso Marte aproueita sse,
De Iupiter já mais se vio effeito,
Que das cousas a ordem perturba sse:
Que aonde tem lugar hũ bem perfeito,
Mal pôde seu contrario sogeitar se,
Antes viue hum do outro tão alheio,
Que nũca em seus extremos s'achou meyo.
Aqui:

20

Aqui verás agora, lbe dizia
 Nesta erratica estrella derradeira
 A malina influencia seca, & fria,
 E que em mais tempo faz a volta inteira:
 Opposta em natureza a luz do dia
 Do silencio da noite companheira
 Infortuna maior cuja presensa,
 Sò o que encontra a vida nos dispensa.

21

E qual a Venus Iupiter precede
 Na benigna influencia temperada,
 Assim a Marte este Saturno excede
 Na má radiação, & deprauada:
 Pelo mesmo caminho os passos mède
 Da ordem dos mais orbes declarada
 O combusto Mercurio sò tirando,
 Que com cinco ou dous centros vai voltado.

K. 3

Olha

Quarto

22

Olha pois que passamos desle assento,
Que he o septimo Ceo de lâ contado,
E o quarto de câo mouimento,
Que todos vão seguindo for olhado:
Tem orbes vinte todo este aposento,
A fora os ypicyclos, se ajuntado
Hum numero lhe for tal que o primeiro
Siga que se diuide por inteiro.

23

Agora daqui deue conhecerse,
Qual seja hum mundo, cuja breuidade
He tal que dum lugar que pôde verse,
Representa insinhuêl quantidade:
Ou que gosto de hum gosto pôde terse,
Cuja esperança for de qualidade,
Que seja capaz della tal sogeito,
Pois sempre a causa he môr que seu effeito.
O cego

24

O cego engano de hum mortal cuidado,
 Limitada prisaõ do pensamento,
 Sonho, mas inda sonho abreviado,
 Julgandose com liure entendimento,
 Olha se tudo aquillo fosse dado
 Num mando sô, a cujo mouimento,
 Ate o mesmo fado se mouesse,
 A quam pouco o que pôde s'estendesse.

25

Em Imperios, em Reynos diuidido
 Em Prouincias em mandos limitados,
 Que pôde ser aquillo que era unido
 Hum manifesto engano de cuidados:
 O tempo apos o tempo mal perdido,
 Desenganos já mais desenganados,
 Que vedes ir pàrar na sepultura
 Os maiores fauores da ventura.

K 4

Sepa:

Quarto

26

Se para a vida, ou morte em que viuendo
Em vida tam sojeita, & limitada,
Tantas luzes tam bellas estãs vendo,
Com que ella he d'influencias sustentada:
Que ficarã hũa alma merecendo
D'hũ ser incorruptiuel fabricada,
E vòs quereis mortais a venturala,
Polo que as mesmas luzes não iguala.

27

Quem podêra mostrar alumiaando
Nas tristes sombras là desses enleyos,
Quam cegamente os passos vae mudando,
Quem para os bẽs da vida busca meyos:
Sinda vòs não vão de fengando
Nas vossas pretenções casos alheyos,
Baste o como do Ceo os vermos dar-se,
Para que mais não possuõ bẽs chamar-se.

Mas

28.

Mas porque estamos já quasi sobidos
Aonde outras materias differentes
Nos teraõ occupados os sentidos
Em differenças mil tão excellentes:
Dos discursos em que biamos metidos,
Nos tornemos ao Ceo onde presentes
Temos alem de fixas as estrellas
Mil espiculações que se vem nellas.

29.

Todas fazem conforme mouimento
Como partes do Ceo mais condensadas,
Ficando neste grande firmamento
Dessa fonte da luz alumadas:
Voltão com mòr vagar o passo lento,
Que todas as que atras temos deixadas,
Cujos Polos aqui são sinalados
Dos do primeiro mouel desuiados.

Estes

Quarto

30

*Estes seus eixos ficão debuxando
Os dous menores circulos presentes,
Como em seus metas faz o sol voltando,
Outros que o nome lhe daraõ d'ardentes:
Seis mais o bello orbe estão marcando
Da machina total iguais fendentes,
Dos quais posto que tem igual longura.
Este sô consideraõ com largura.*

31

*Mas com razão aqui podes pararte,
Que entramos noutro Ceo tão differente,
Quanto deue a materia de admirarte,
E a obra não menos excellente:
Pois d'agua diuidida aquella parte
Atem posto em lugar tão preminente
O summo Creador de quanto vemos,
Que já por nona esphera a conhecemos.*

Esta

32

*Esta tambem a volta vae fazendo,
Que o primeiro motor faz apressado,
Tosto que vâ contra elle procedendo
O mouimento seu determinado:
Ficarse ha da razão sô percebendo
De quem he sotilmente espiculado,
Que seu ver, & seu modo de mouerse
Por estoutras sô pode conhecerse.*

33

*Agora eslâs entrado onde a grandeza
Da machina total tão excelente
De hũa impreceptiuel ligeireza
Em seus polos mouida do Oriente:
Sobre o centro da grande redondeza
Todos leua tras sy regularmente,
Basta affirmarte para conhecela,
Que não chega o sentido a percebela.*

Neste

*Neste decimo Ceo mouel primeiro
 São iguaes diuisoões consideradas
 Aquellas que formando hum corpo inteiro
 No firmamento vimos collocadas:
 Coluros, Orizonte verdadeiro,
 Tropicos igneos, Zonas congeladas,
 O que diuide o dia, & abraçada
 Linha, dos animais doze amorada.*

*Não he deste a sustancia diferente
 Dos oito que ate aqui temos contados (te
 Chamarlheão quinta essência propriamẽ
 Por corpos que não são elementados,
 Poderseão corromper difficilmente
 Lucidos, leues são, & conglobados,
 Onde unida à dureza a claridade,
 Faz de môr perfeição tanta beldade.*

36

Esta esphera que ves rapida, & leue,
Guarda tal proporção, & tal medida,
Que hũa volta mais doutra não detene,
Depois que em Gyro tal se viu mouida,
Mas nesse espasso assi inda que breue,
Faz que essa luz do sol seja eslendida,
Pelo terrestre globo, por taes modos,
Que cada curso seja igual a todos.

37

Assi dizia quando penetrauão
Este ultimo Ceo, & já se viaõ
Lã da concauo doutro aonde achauão
Nova luz que mil luzes defundiaõ:
Com tal beleza tudo alumiauaõ,
Que não sô as entradas pareciaõ
Daquelle trono excelso incomprehensuel,
Mas crer que havia mais era impossivel.
Porêm

Porém como os mortais já mais podemos
 Tratar de Deos sem Deos, delle ajudado
 Foy Adam neste passo aonde o vemos
 Para tão grande acção tão animado:
 Entraõ & como quando o sol câ temos
 D'hũa nuvem cuberto, & eclypsado,
 Que os olhos tendo nella elle aparece
 Tremula fica a vista, & se escurece.

Afsi elle ficou quasi perdendo,
 Não sô a fraca vista com que entrâra,
 Mas a mesma razão escurecendo,
 S'eslana sô de ver onde chegâra:
 Permite-lhe quem pôde que vá vendo,
 O que por seus juizos ordenâra,
 E quando mais em sy se considera,
 Então se se conhece mais pondera.

Porque

40

Porque do grande Impireo o pavimento
He de materia tal tam sublimada,
Que em seus limites o entendimento
Afaz à pedraria comparada:
Mas diamantes lâ nesse aposento,
Ou se inda pedra ouuera mais presada,
Reflectindo do sol a luz mais pura,
Nem sombras são daquella fermosura,

41

Quanto a vista mortal se offerencia,
Quando os outros sentidos não tiuera,
Por tão perfeita gloria a julgaria,
(omo se tudo o della percebera,
Do que sente, do que ouue, & do que via,
Posso que qual mortal o considêra,
Vê já como estas cousas comparadas,
Nem chegão nũca a ser, nem nomeadas.

Que

Que mal pôde de nós considerar-se
 O que tão longe está do que se entende,
 Nem com nome adequado declarar-se,
 O que os mesmos espiritos suspende:
 Vemos por Ceo, por gloria nomear-se,
 Porque nosso limite não se estende,
 Em quanto a nós atermos mais subidos,
 Mas não que fiquem delles exprimidos.

Nesta corte suprema, onde pendendo
 Todos estão daquella diuindade,
 De q̃ hũs mais, outros menos percebendo
 Satisfeitos se vem com igualdade:
 Grande copia d'aſſenctos foraõ vendo,
 Que não occupa algũa deidade,
 De marauilha tal Adam suspenſo
 Pergunta as causas della por extenſo.

44

Abel a quem de Deos he permitido,
Quedos altos misterios declarasse,
Quanto debaixo do mortal sentido,
Por meynos naturaes se sogeitasse:
Ao pay de novidade suspendido,
Antes que mais auante se passasse
Com termo, & voz iguais a tal effeito,
Assi neste segredo abrio o peito.

45

Antes que o tempo o tempo sinalando,
Fosse persucessaõ tão variada,
Antes que a tais bellezas formando
A deste Impireo Ceo fosse creada,
Antes dos mesmos Anjos que gozando
De Deos estaõ que os criou de nada
Tempo, cursos, impirio, & de idades,
Não tinha forma, ser, nem qualidades.

L

Sô era

Sò era aquella eſſencia omnipotente,
 Hum diuino lugar a que ella enchia,
 Hũa gloria ſuprema, & permanente,
 E quem gozaua quanto nella hauia:
 Aposento infinito, & excellente,
 Mageſtade que nelle lhe aſſiſtia
 Ser, que eſtando em ſy sò tudo occupaua,
 Onde eminenter todo o ſer eſtaua.

Quando dum fiat sò, num sò momento
 Foy tudo o que eſtâs vendo fabricado,
 Sendo no meſmo inſtante eſte aposento
 D'angelicas ſubſtancias pouoados;
 Mas em lugar daquelle acatamento
 Deuido ao creador do que he creado,
 A creatura que em razão mais deue
 Fazer oppoſição a Deos ſe atreue.
 D'inueja

48

D'inueja, & de soberba cômouido
(Veneno que inda os Anjos não perdoa)
Vãmente de sy mesmo persuadido
Contra o supremo ser guerra apregoa:
Infinitos seguirão seu partido
Pedem do Ceo para elle a grão coroa,
Que tanto a liberdade he arriscada,
Antes de ser em graça confirmada.

49

Para esta cômocão não lhe faltava
Tempo, armas, conselho, & bastimentos,
Qu' em cada hum dos espiritos estava
Tudo sô nos danados pensamentos:
Do diuino poder não retumbava
Atromba nos Impirios aposentos,
Nem se vião bandeiras tremolantes,
Nem refulgentes armas de diamantes.

L 2

Mas

Mas bem como o calor que sustentando
Está sem corrupção todo o viuento,
As uniformes partes preservando
Onde animal virtude moue, & sente:
No mesmo ponto, que elle vae faltando,
Parece o indiuiduo juntamente,
Que a falta deste bem faz môr effeito,
Que quantos males ha num sò sogeito.

Assi deixando a guerra trbulenta,
E o valor dos Anjos que a gouerna,
Nenhũa força o Padre eterno tenta
Para lhe dar castigo, & pena eterna:
Bastou faltarlhe a graça, que os suslenta,
Para que lã nessa horrida cauerna
De sua indignidade compellidos
Fossem com fero estrondo confundidos.
E por

30

E porque o Creador em tudo obraſſe,
Conforme a tal poder taõ ſoberano,
Quiz que da baixa terra ſe formaſſe
Quem reparaſſe a falta deſte dano:
E que dos condenados caſtigaſſe
A perfida ſoberba o ſer humano,
Logrando eſtes aſſentos milagroſos,
Immortais impaſſiueis glorioſos.

31

Mas ah! com quanta dor chorar deuia,
Se a dor neſte lugar tiuera entrada
Aquelle infauſto, & temeroſo dia,
Em que eſta grande porta foy cerrada:
Qual hũa vida em graça paſſaria,
Quem tinha a meſma vida aſegurada
De auer transplantar no fim da idade,
Naquelle mais ſuprema eternidade.

L 3

Porẽm

Porêm ainda assi quando apartadas
 Forem dessa terrena vestidura
 As almas, poderaõ verse sentadas
 Nestas cadeiras câ da summa altura:
 Seraõ muitas primeiro condenadas,
 Outras detidas em prisaõ escura,
 Ate que a luz do mundo alumando,
 Para a celeste patria as vâ guiando.

Versam estes lugares repartidos,
 Segundo foy o modo d'alcançallos
 Ilhõs com duros tormentos merecidos,
 Outros sôensinando a desprejallos:
 Quais com sospiros dalma despedidos
 Teraõ ditosa sorte de lograllos,
 Que então já bastarã hũ sô gemido,
 Para alcançar estado taõ sobido.

Os vence-

56

Os vencedores do mortal combate,
Que a carne dá por modos diferentes,
Inimigo que dalma os muros bate,
De sorte que acha poucos resistentes:
Naquelle ordem onde a luz dilate
A impressã dos rayos refulgentes,
Com palmas virginaes alysentados
Seraõ com bẽs eternos premiados.

57

Aquelle assento que essa intelligencia,
Por mais bella de todos occupava
Lusbel, cuja perfeita, & bella essencia,
Nenhũ dos outros Anjos igualava:
Guardada estã da summa sapiencia
Para hum homem que o mundo duuidava,
Senohumano o diuino lhe escondece
Tanto (humano) diuino lhe parece.

L 4

Torque

Porque aly onde mais da diuindade
 maior porção da graça se permite,
 Esteja aquelle que em tão tenra idade,
 Vencera o mortal cego appetite:
 Delle fiará Deos sua verdade,
 Para que com seu credito âcredite
 Apostolo, Discipulo, Innocente,
 Martyr, Confessor, Virgem, Penitente.

Aquelle infim que do preceito dado
 Remirá o segundo atreuimento,
 Com que (alem d' elle ser por ty quebrado)
 A ser Deos leuantaste o pensamento:
 Porque a soberba tal tendo chegado
 Do homem vaõ o criminoso intento,
 Tãõ humilde conuem que outro s' achasse,
 Que o nome a que aspiraste elle ingeitasse.
 Aquel

60

Aquelloutras cadeiras lhe dizia,
 Onde vem a cerrar os quatro lados,
 Occuparão aquelles que algũ dia
 Quatro raios da fee serão chamados:
 Logo aquelloutras dez acompanhia
 Terã dos outros que serão buscados
 Para extender a luz mal conhecida,
 Que he sô caminho desta eterna vida.

61

Dalysse mostrá logo diuindas
 Aquellas gerarchias, que gozando
 Estaõ (a noue chõros reduzidas)
 Essa diuina luz que vaõ cercando:
 Da qual polas sustancias repartidas
 Suas illustraçõs ficão obrando
 (Inda que differentes, tal effeito,)
 Que não deseja mais qualquer sogeito.

L 5

Pesto

Posto que estas substancias são creadas
 Immortal incorporea he tal beleza,
 Mas da mortal soberba preservadas
 Foraõ por graça, & não por natureza:
 Nellas se vem as chamas improntadas
 Do lume oculto da mayor grandeza,
 Espelhos são em cuja claridade,
 Se representa a summa magestade.

São por incommutaveis semelhantes,
 Como tem por seu ser ser impassiveis
 Simpleses, separados, ministrantes
 A Deos: de arbitrios liures, inuisiveis:
 Mas ficão hũs dos outros bem distantes
 Naquelles grãdes dons incomprehẽsiveis,
 Da natureza pura, & excellente,
 E da porção da graça preminente.

Mas

64

Mas daquella suprema incomparada
Causa de effeitos tais tão milagrosos,
De cuja pura essencia inseparada
Dependem estes espiritos ditosos:
Nenhũa natureza foy creada
Nos fogeitos que vês tão gloriosos,
Em que do ser não sejam diferentes
Operações, virtudes excellentes.

65

No circulo primeiro que se estende
Em tres circulos outros diuidido,
Sobre esse grande centro que comprehende
Tudo sem ser de nada comprehendido,
Estão os Seraphins, que amor acende,
Da diuina visão donde he nascido,
Com ardor tão suave, & tão perfeito,
Que não se apartaõ nunca deste effeito.

O

Os Chyrubins que tanto respandecem
 Peta reflecta luz da luz mais bella
 São os segundos, & que mais conhecem
 Da verdade que sempre se vê nella:
 Aos inferiores delles decem
 As abundancias que redundão della,
 Estes commonem o mortal talento,
 Para que suba a Deos o pensamento.

Estoutros diz da diuisão primeira,
 Que em terceiro lugar, lugar lhe derão,
 Transfundem a verdade pura inteira
 Nos que para isto já lhe succederao:
 Sobre elles se sustenta a graõ cadeira
 Do summo ser, por quem seu ser tiuerao
 Tronos são de tais bẽs merecedores
 Dos juizos de Deos executores.

68

Olha estes que mòr circulo occupando
Assistem como os outros separados,
Segunda gherarchia diuisando
Suas dominaçoẽs, & principados:
E aquellas potestades que enfreando
Agraõ furia d' espiritos danados
Fazem, que sua immensa crueldade,
Nã supere da força à humanidade.

69

Daquella diuisãõ já declarada,
Cujos nomes deixamos referidos
He esta mais interna encarregada
Dos officios nos Anjos repartidos:
Foy estoutra do meyo reservada,
Para que seus poderes dirigidos
As cabeças dos pouos sempre sejam
Tanto importa que aos subditos bem rejam.
Mas

Quarto

70

*Mas nesta gerarchia que parece
Superficia de tal circunferencia,
No concauo preside, & resplandece
Das virtudes a nobre preminencia:
A grande operaçã que se conhece,
Dos milagres da summa omnipotencia
He desta ordem primeira, cujo officio,
A quanto inclue o Ceo sempre he propicio.*

71

*Aquelles de que as vès estar cercadas
Arcanjos são, ministros escolhidos
Para essas tão diuinas embaixadas
Dos diuinos juizos escondidos:
Os Anjos a que são encomendadas,
As guardas dos mortaes tão perseguidos
Neste ultimo circulo assistindo
Ficão os noue chòros incluindo.*

Sem

72

*Sem discurso os effeitos estão vendo,
Quando das causas tem conhecimento,
Que he meyo o conhecer não discorrendo
Entre o môr, & menor entendimento:
Discursando os mortaes vão conhecendo,
Em quanto o corpo he dalma impedimêto
Deas todos os futuros contingentes
Fôra das mesmas causas tem presentes.*

73

*Porêm daquella effencia incomprehensivel,
Que potencia mortal não pôde vela,
Declararte o foyeito he impossivel,
Quando os Anjos não podem comprehendela:
He bñra luz eterna inaccessible,
Não ha lugar que esteja fulto della,
E onde não assiste de leitando
Está por assistencia castigando.*

Ha

*He sustancia que tudo em sy comprehende
 Firmeza que já mais se vio mudada,
 Ser que pelos lugares não se estende
 Virtude em quanto ha comunicada
 Voz que sem voz os corações nos rende,
 Quem paga sempre sem nos deuer nada,
 As abras muda sem mudar vontade,
 Grandeza sem nenhũa quantidade.*

*He circulo em tal modo fabricado,
 Que sua uniuersal circumferencia,
 Não tendo nenhũ centro sinalado.
 Tem em todo lugar firme assistencia:
 He acto puro immenso incomparado,
 Não se comprêde em termos sua essencia
 Em tudo está presente em tudo atento,
 Sem sitio applicação, nem mouimento.*

76

85

Aly onde de todo se escurece
A pura vista, & pura natureza
Do sogeito que destes te parece
Estar dotado de maior beleza:
Ab eterno se vê que resplandece
Hum ser humano posto em tal pureza,
Que os Anjos serãõ della preferidos,
Quanto os homẽs dos Anjos excedidos.

77

Tendo lugar naquella eternidade,
Que a inexhausta luz em sy comprehende,
Se vestira da summa qualidade,
Aque juizo humano não se estende:
He das estrellas tal a claridade,
Em que a graõ Diadema já s'acende,
Que se dellas o sol a luz tomãra,
A luz que tem de todo se eclypfara.

Sobre

Sobre esses tronos mais superiores
 Terá seu trono aquella creatura,
 Aonde graças ha tanto maiores,
 Qual a de quem foy Mãe, & Virgem pura
 Seraõ de gloria os graõs com taes fauores,
 Que todos, toda vnindo a tanta altura,
 Não sô que lhe não chega elles não negão
 Mas q̃ onde ella começa, elles não chegão.

A vista destes bẽs não se conhece
 Nemhũ desejos posto que decente,
 Que antes de desejado se offerece,
 Quanto em puros desejos se consente:
 Não ha cousa que canse, ou que temece
 O pensamento, nem por accidente,
 Tudo he alegre, iusto, & perduravel
 Num summo grao de gloria inexplicavel.
 Não

80

Não ha noite que a luz vá perturbando,
Nem luz que extençãõ tenha limitada
Nenhũa cousa o tempo vae mudando,
Nem ha vontade doutra separada:
E poslo que de Deos estã manando
Hũa perenne gloria incomparada,
Sempre a vaõ de nouo appetecendo,
Sem que o desejo fique padecendo.

81

Seguridade eterna, & delectosa,
Perpetua paz, perpetua liberdade,
Inteira charidade piedosa,
Certa sciencia da maior verdade:
Cidade infim que fazem populosa,
Anjos de tão subida qualidade,
Que não sô deste bem sãõ sustentados,
Mas inda de perdelo perseruados,
Faze

Faze do menos que aqui tens notado
 Conferencia cos bẽs do trato humano
 (Deixo o temor de ser atormentado)
 E veràs dos mortais o grande engano:
 Delâ sendo o trabalho limitado,
 Aqui tem premio eterno, & soberano,
 E a gostos que sã sô accidentes
 Responde a perda destes permanentes.

Mas proferia os ultimos assentos
 Abel de cuja voz Adam mostrava
 Tal suspensão de internos pensamentos,
 Que sã nas acções d'elle s'entregava:
 Quando já dos Impirios aposentos
 Sentio tornando em sy que fora estava
 Aonde vê que sã chorar pecados,
 Sã gostos cã na vida bem fundados.

